

Plano de Ação e Orçamento 2017



Novembro 2016

Nota Introdutória

Entendemos justificar-se, no Plano de Acção para 2017, esta pequena Nota Introdutória, como justificação, não apenas do que já se fêz e se conseguiu, no corrente ano de 2016, mas principalmente, por razões do que se pretende fazer durante o ano de 2017.

Assim e em primeiro lugar, cabe-nos a obrigação de agradecer o esforço e empenho de todos quantos, nas suas áreas profissionais, funções e postos de trabalho, apesar dos muitos contratempos, surpresas negativas e imprevistos do presente ano de 2016, contribuíram para a paz social e esperança necessárias à Instituição, acreditando no futuro e superando as contrariedades existentes, assim como aquelas que terceiros de má-fé terão tentado ciar, com o objectivo claro de obstaculizar um projecto social de necessidade reconhecida no nosso concelho e não só e colocando em causa a imagem e bom nome da Instituição.

Felizmente, graças ao empenho de todos, tem sido possível ultrapassar esses “espinhos” e caminhar com vista ao objectivo primeiro da nossa LAHGO e que é o de servir quem de nós necessita.

Se antes a Instituição não tinha “um rosto” claramente identificado e disposto a assumir as suas obrigações perante terceiros e nomeadamente perante os nossos parceiros, hoje esse rosto existe, na totalidade dos 7 (sete) elementos que compõem o Conselho de Administração em que, para além do esforço em levar a LAHGO a “bom termo” naqueles que são os seus desígnios e objectivos, estão comprometidos com a sociedade que os envolve, assim como com todos os colaboradores da Instituição, em que as expectativas criadas não sejam defraudadas.

Acresce ao afirmado que, ao longo do ano de 2016, assim como se pretende continuar em 2017, tem a actual Administração pugnado por se libertar dos muitos e variados erros que infelizmente foram prática no passado recente da LAHGO.

Da mesma forma e na perspectiva optimista da presente Administração, é entendimento que se caminha num novo rumo virado para o futuro, com vicissitudes certamente, com eventuais factos inesperados, mas que acreditamos nos trará sucessos e frutos positivos, conseguindo fazer da LAHGO, o sonho de quantos a fundaram e que na comemoração dos seus 25 (vinte e cinco) anos, continuam a acreditar que vale a pena sonhar, pois “o impossível é apenas um caminho mais longo para se atingir o

nosso objectivo” e que “sempre que o Homem sonha, o Mundo pula e avança”.

É nesse sentido, com essa motivação e acreditando nos sucessos vindouros que se apresenta o Plano de Acção para 2017, o qual acreditamos e certamente será um contributo extremamente válido, por parte de todos os responsáveis dos vários serviços da Instituição.

Plano de Ação 2017

Unidade de Cuidados
Continuados



Novembro 2016



Liga de Amigos do Hospital Garcia de Orta

LIGA DE AMIGOS DO HOSPITAL GARCIA DE ORTA

DIREÇÃO CLÍNICA

PLANO DE ACÇÃO 2017



1. Enquadramento

No início do ano de 2016 ocorreu a mudança ao nível da Direção Clínica da LAHGO, tendo havido concomitantemente uma reorganização do Corpo Clínico da instituição.

Após uma análise inicial da situação entendeu-se implementar um novo modelo conceptual na reestruturação da equipa clínica, nomeadamente ao nível da equipa médica. Na reorganização implementada, um dos fatores, a montante, que teve um peso significativo na decisão tomada, foi a evolução que se tem vindo a verificar ao longo dos últimos anos no perfil do doente que está internado nas Unidades de Cuidados Continuados – concretamente, uma complexidade clínica crescente destes doentes, que apresentam várias co-morbilidades para além do diagnóstico clínico principal (que serve de base para a referência para a Unidade) e também a existência frequente de outras complicações associadas (designadamente infeções ou colonização por agentes bacterianos, que implicam medidas de isolamento).

Tendo em consideração a necessidade de garantir uma resposta adequada ao nível de complexidade dos doentes internados, privilegiou-se a inclusão no Corpo Clínico da instituição de médicos de vertente hospitalar, nomeadamente de especialidades como a Medicina Interna, Gastroenterologia, Pneumologia, Oncologia Médica e o garante do apoio de especialidades como a Fisiatria e a Psiquiatria, no sentido de conferir uma maior robustez e maior abrangência de atuação ao corpo clínico e uma adequação permanente do nível dos cuidados médicos prestados.

Para o ano de 2017 considera-se como fator primordial a necessidade de consolidar o trabalho iniciado ao nível da equipa médica, garantindo simultaneamente o cumprimento das regras a que as Unidades de Cuidados Continuados estão legalmente vinculadas e o cumprimento das balizas estabelecidas pela instituição (LAHGO) no que concerne ao número de horas semanais autorizadas para o Corpo Clínico.

Para além deste objetivo de consolidação do Corpo Clínico, consideram-se relevantes todo um conjunto de princípios e objetivos para o Ano de 2017, que seguidamente passarão a ser explicitados.

2. Objetivos

Relativamente aos objetivos, na área clínica, que se julga relevante implementar no Ano de 2017, dividiria a abordagem pelas diferentes tipologias que temos na Instituição:

- Unidade de Cuidados Continuados
- Unidade Residencial



2.1. Objetivos para a Unidade de Cuidados Continuados

Da análise efetuada ao modelo de funcionamento da Unidade de Cuidados Continuados, com as suas duas tipologias – Unidade de Média Duração e Reabilitação (UMDR) e Unidade de Longa Duração e Manutenção (ULDM) – decorrem alguns objetivos que importa tentar concretizar ao longo do próximo ano, no sentido de otimizar o desempenho do Corpo Clínico, majorando o nível dos cuidados de saúde prestados e contribuindo para o tratamento permanentemente adequado dos doentes internados, garantindo em simultâneo a satisfação dos profissionais, dos utentes e dos seus familiares.

Os objetivos, na área clínica, para o ano de 2017 assentam em sete vetores estratégicos ou áreas de atuação:

- 1) Consolidação do Corpo Clínico**
- 2) Otimização da Comunicação Interna dentro da equipa multidisciplinar**
- 3) Planificação de Medidas preventivas para otimização do controlo clínico dos doentes**
- 4) Monitorização dos Indicadores de Atividade Clínica**
- 5) Formação Contínua dos elementos do Corpo Clínico**
- 6) Divulgação de Atividades**
- 7) Estreitar dos laços de comunicação com os parceiros institucionais externos**

2.2 Medidas a Implementar

Para concretizar os objetivos anteriormente elencados foram definidas um conjunto de medidas a implementar em 2017, que seguidamente se detalham associadas aos respetivos objetivos.

2.2.1. Consolidação do Corpo Clínico

Deverão ser garantidas condições de estabilidade para o desempenho de funções ao nível do corpo clínico, devendo mesmo ser considerada a possibilidade de alargar o corpo clínico a outras especialidades que neste momento não estão presentes, como é o caso da Cardiologia e da Neurologia.

Deverá ser implementada a monitorização dos indicadores de satisfação dos profissionais de saúde, medida aliás prevista na Grelha de Avaliação das Unidades de Cuidados Continuados. A implementação desta medida poderá contribuir para aferir precocemente alguns itens a melhorar e contribuir desta forma para uma maior robustez da equipa prestadora de cuidados de saúde.

Deverá estar sempre presente que a meta primordial é cumprir a Missão da LAHGO, garantindo que os níveis da atividade assistencial prestada aos utentes estão permanentemente adequados, como resultado da atuação de uma equipa multidisciplinar com formação diferenciada.



2.2.2. Otimização da Comunicação interna dentro da Equipa Multidisciplinar

A comunicação entre os elementos da equipa multidisciplinar – médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais, terapeutas - é fulcral para o bom desempenho conjunto da equipa e para a prestação adequada de cuidados aos doentes internados.

Para além das vias habituais de comunicação entre os diferentes elementos, salientam-se as Reuniões Multidisciplinares como formas de comunicação privilegiadas.

Julgo que uma medida já implementada, ao longo do ano de 2016, mas que deverá ser reforçada, será a realização de visitas clínicas multidisciplinares aos doentes internados na UCCI (UMDR e ULDM). Estas visitas clínicas contribuem para uma melhoria do conhecimento dos doentes internados e paralelamente para uma melhoria da transmissão de conhecimento entre os diferentes grupos de profissionais, reforçando o espírito de grupo ao nível da equipa multidisciplinar e potenciando as sinergias entre os vários atores da equipa.

2.2.3. Planificação de Medidas Preventivas para otimização do controlo clínico dos doentes

A este nível deverá ser considerada a necessidade de manter algumas medidas já atualmente em vigor e a implementação ou reforço de algumas medidas identificadas.

Ao nível das medidas já implementadas e que importa manter ou reforçar salientam-se:

- a) Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência aos Antimicrobianos (PPCIRA);
- b) Planos de temperaturas extremas (cumprindo as normas emanadas pela Direção Geral de Saúde);
- c) Vacina anti-gripal - deve tentar aumentar-se a taxa de cobertura vacinal dos doentes internados;

A nível das medidas que importa adotar, salienta-se a implementação da política de vacinação anti-pneumocócica dos doentes internados, à semelhança do que já sucede a propósito da vacina anti-gripal.

2.2.4. Monitorização dos Indicadores de Atividade Clínica

Para aferição da atividade desenvolvida será importante efetuar uma monitorização contínua de alguns indicadores de atividade previamente definidos. Esses indicadores devem ser analisados por forma a permitir avaliar adequadamente vários dados relevantes acerca do perfil demográfico e clínico dos doentes, bem como para avaliar o perfil de desempenho dos profissionais de saúde da UCCI.



Aos profissionais de saúde da equipa multidisciplinar competirá assegurar o cumprimento do registo dos dados clínicos relevantes no processo clínico individual do doente, bem como assegurar atempadamente o registo periódico dos dados clínicos relevantes no Gestcare CCI, permitindo desta forma a colheita fácil dos dados a avaliar posteriormente.

Entre os indicadores a monitorizar salientam-se alguns Indicadores de Qualidade Técnica previstos pela Rede Nacional de Cuidados Continuados (RNCCI), nomeadamente:

- Percentagem (%) de quedas;
- Taxa de incidência de úlceras de pressão;
- Taxa de incidência de infeções durante o internamento;

Para além dos indicadores acima mencionados será importante monitorizar e analisar os seguintes Indicadores de Resultado:

- Percentagem (%) de Altas;
- Estado do doente no momento da alta;
- Percentagem (%) de agudizações, com necessidade encaminhamento hospitalar e causas de agudização;
- Taxa de mortalidade durante o internamento e causa do óbito;
- Percentagem de doentes que necessitam dos diferentes tipos de cuidados prestados na instituição (avaliação por diferentes especialidades médicas, nomeadamente Fisiatria e Psiquiatria; acompanhamento por Psicologia; necessidade de apoio pela Fisioterapia ou outra intervenção das terapeutas);
- Percentagem de doentes que necessitam de implementação de medidas de isolamento durante o período de internamento na UCCI;

Poderão ainda ser definidos outros conjuntos de indicadores julgados oportunos e que contribuam para melhorar a análise ao perfil dos doentes internados e ao perfil do desempenho da equipa multidisciplinar.

Os indicadores de atividade referentes às duas Unidades (UMDR e ULDM) deverão ser alvo de apresentação trimestral, no âmbito das Reuniões multidisciplinares da UCCI. Desta forma a poderão ser aferidos periodicamente os dados clínicos globais mais relevantes e dados que permitem também aferir questões relacionadas com o desempenho dos profissionais.

Poderá desta forma reajustar-se a estratégia implementada, sempre que tal for achado oportuno, e corrigir os aspetos que se julgue possam ser merecedores de eventuais alterações.

2.2.5. Formação contínua dos elementos do Corpo Clínico

Deverá ser estimulada a formação contínua dos profissionais de saúde que trabalham na instituição.

A formação contínua dos profissionais poderá assentar em dois níveis diferentes de modelo formativo:

- Formação adquirida no interior da instituição;
- Formação adquirida de forma externa à instituição;

Relativamente à formação adquirida no interior da instituição deverá ser elaborado o Plano de Formação anual dos profissionais de saúde da instituição, cumprindo aliás um dos desígnios estabelecidos nas normas da Rede Nacional de Cuidados Continuados.

Já existe atualmente formação direcionada para os profissionais de saúde mas deverá ser efetuado um esforço no sentido de otimizar o planeamento da formação, selecionando áreas específicas de formação que sejam relevantes para a aquisição de conhecimento e para melhoria das práticas profissionais dos diversos elementos da equipa multidisciplinar.

Este Plano de Formação Anual deverá ser amplamente divulgado por todos os profissionais da equipa multidisciplinar, devendo os profissionais da equipa ser incentivados a participar.

Paralelamente, deve também ser estimulada a participação destes profissionais em ações de formação no exterior da instituição – nomeadamente Congressos, Simpósios, Jornadas – em áreas clínicas julgadas relevantes para o trabalho desenvolvido na instituição.

À semelhança do que foi mencionado a propósito das formações internas da instituição, deverá ser privilegiada a frequência de ações de formação externas que contribuam para o aporte de melhores níveis de desempenho e de melhores práticas para os profissionais que as frequentem e que daí resulte uma mais-valia global para a instituição (LAHGO).

Ao incentivar os profissionais a participarem nessas ações de formação, estaremos também a contribuir para aumentar os seus níveis de satisfação e a aumentar o grau de compromisso deste grupo de profissionais com a instituição, fidelizando a sua permanência no núcleo de profissionais da LAHGO.

2.2.6. Divulgação de atividades

Para além do investimento na formação dos profissionais da equipa multidisciplinar, deverá ser incentivado que os mesmos apresentem trabalhos nas ações de formação frequentadas, onde possa ser espelhado o trabalho desenvolvido na LAHGO.

Estaremos desta forma a contribuir para aumentar o nível de reconhecimento do mérito dos nossos profissionais, contribuindo também para um aumento dos seus índices de satisfação.



Contribuiremos simultaneamente para o reconhecimento e prestígio da instituição no exterior, evidenciando às instituições que desenvolvem trabalho na área dos cuidados continuados, o nível dos cuidados de saúde prestados na UCCI da LAHGO.

2.2.7. Estreitar os laços de comunicação com os parceiros institucionais externos

Devem ser canalizados esforços no sentido de promover a criação de pontes de comunicação ágil com os parceiros institucionais da LAHGO, nomeadamente com um parceiro privilegiado como é o Hospital Garcia de Orta (HGO).

Todas as medidas que contribuam para uma facilitação do diálogo com as instituições externas, permitirão seguramente estreitar os laços de cooperação inter-institucional e contribuirão para uma melhoria da articulação funcional com os nossos parceiros da RNCCI.

A facilitação dos contactos externos com o HGO (e outras entidades externas) poderá representar uma mais-valia aos seguintes níveis:

- Melhoria no acesso (tornando-o mais precoce e fiável) aos dados relativos à situação clínica do doente, no momento que precede a sua referência para a LAHGO, dados esses que nem sempre são coincidentes com os que constam a plataforma;

- Garantia de que existe retorno de informação, em tempo útil, quando os doentes são enviados a consultas no exterior;

- Garantia de que existe retorno de informação, quando os doentes que sofrem uma agudização da sua situação clínica, são enviados ao Serviço de Urgência no HGO;

- Garantia de que existe informação, em tempo útil, quando os doentes que sofrem agudizações necessitam de internamento no HGO ou outra instituição hospitalar;

- Maior agilidade na comunicação das situações de reserva de vaga (solicitadas pelos hospitais), evitando ou minimizando os riscos de comunicação tardia da decisão hospitalar;

2.3 Objetivos para a Unidade Residencial

Não sendo do âmbito específico da Direção Clínica, parece-me no entanto oportuno referir alguns itens referentes à Unidade Residencial, suscetíveis de poder merecer otimização ao nível da prática clínica e administrativa (em domínios intimamente associados à área clínica).

Da análise efetuada ao modelo de funcionamento da Unidade Residencial decorrem alguns objetivos cuja concretização ao longo do próximo ano é julgada relevante. Tal como foi mencionado a propósito da UCCI, poderá desta forma otimizar-se o desempenho do Corpo Clínico, majorando o nível dos cuidados de saúde prestados e garantindo simultaneamente a satisfação dos profissionais, dos utentes e dos seus familiares.



Os objetivos, na área clínica, para o ano de 2017 assentam em cinco vetores estratégicos ou áreas de atuação já anteriormente identificados para a UCCI:

- 1) Consolidação do Corpo Clínico**
- 2) Otimização da Comunicação Interna dentro da equipa multidisciplinar**
- 3) Planificação de Medidas preventivas para otimização do controlo clínico dos doentes**
- 4) Monitorização dos Indicadores de Atividade Clínica**
- 5) Formação Contínua dos elementos do Corpo Clínico**

Não irá ser aqui detalhada a informação referente a cada destes itens pois ela será sobreponível ao que foi mencionado a propósito da UCCI (incluindo o ponto 4, referente aos indicadores de atividade clínica).

Existem no entanto dois itens, de natureza administrativa, que será importante implementar, por forma a garantir uma prática dos atos clínicos em consonância com as expetativas dos utentes e dos seus familiares e simultaneamente de uma forma mais segura para os profissionais da LAHGO.

Em primeiro lugar, deverá ser implementada a utilização de uma ficha de admissão do utente onde conste um levantamento das patologias que o doente apresenta, a medicação que cumpre regularmente e quais as consultas e os locais onde é seguido.

Em segundo lugar, deverá também ser acautelada a existência de um termo de responsabilidade (a preencher pelo utente ou pelo familiar responsável) onde fique explicitado o nível de expetativas do utente (ou familiar) relativamente aos cuidados médicos prestados pela LAHGO, nomeadamente a intenção de garantir o seguimento do doente em exclusivo pelos profissionais de saúde da LAHGO ou, em alternativa, o seguimento pelos profissionais da LAHGO e paralelamente por profissionais externos à instituição (nomeadamente onde o doente era previamente seguido). No caso de o doente (ou familiar) desejar manter o seguimento no exterior, deverá ficar explícito a sua responsabilidade de fornecer à instituição (LAHGO) informação (sob a forma de relatório clínico) cada vez que o doente se desloque a uma consulta no exterior. Mais deverá constar que, o doente deverá ser portador da receita ou guia de tratamento que resulte da consulta efetuada no exterior – apenas desta forma poderá garantir-se que a alteração à terapêutica que daí resulte, possa ser posteriormente prescrita em segurança pelo médico da LAHGO.

3. Considerações Finais

O processo de avaliação dos procedimentos adotados é um processo dinâmico, que nunca está concluído, podendo ser alvo periodicamente de ajustes e medidas de otimização.



O conhecimento, a experiência e o treino do pessoal que trabalha nas Unidades de Saúde é um aspeto fundamental para garantir a eficácia de procedimentos e segurança nos atos clínicos praticados.

Deve procurar estimular-se a otimização de uma cultura de humanismo, de ética profissional e de exigência entre os profissionais de saúde da LAHGO.

As competências específicas dos profissionais de saúde, garante de um desempenho adequado, devem ser complementadas por uma boa política de informação e comunicação com o utente, direcionada para o esclarecimento de aspetos clínicos relacionados com o processo de tratamento.

A adoção de normas e protocolos clínicos e de segurança, visa garantir o cumprimento do binómio "maximização na segurança de procedimentos e na eficácia terapêutica", procurando garantir em simultâneo uma adequada gestão de expetativas dos profissionais de saúde e uma adequada gestão de expetativas do utente (ou seu familiar), garantindo a satisfação e fidelização do utente e da instituição referenciadora (nos casos em que tal se aplica).

Plano de
Ação 2017
Unidade Residencial



Novembro 2016

Plano de Ação 2017



Unidade Residencial LAHGO SÉNIOR
Liga de Amigos do Hospital Garcia de Orta



ÍNDICE

1 – Introdução.....	Pág. 3
2 – Objetivos.....	Pág. 4
3 – Missão, Valores e Missão.....	Pág. 5
4 – Enquadramento.....	Pág. 6
5 – Perspetiva para 2017.....	Pág. 7



0 - INTRODUÇÃO

O plano de ação da Unidade Residencial fora o ano de 2017 reflete a atividade da equipa a desenvolver durante esse período e engloba a área dos cuidados assistenciais, educação para a saúde, a formação contínua e a qualidade dos cuidados de saúde.

A qualidade dos cuidados assistenciais prestados na Unidade Residencial é uma preocupação de todos os profissionais que direta ou indiretamente intervêm no processo cuidativo dos utentes e famílias.

A qualidade de vida dos utentes a quem prestamos cuidados de saúde depende da articulação de um conjunto complexo de fatores organizacionais, relacionais e humanos que têm como objetivo nuclear o respeito, a dignidade e a elevação de cada pessoa, considerado na individualidade como Ser de direitos.

O êxito da equipa multidisciplinar que presta cuidados na LAGHO Residencial depende da qualidade de uma cultura de pensamento e ação, ao nível institucional e pessoal, traduzida na conceção e concretização de boas praticas a todos os níveis.

Boas praticas essas continuamente assumidas, refletidas e avaliadas, sempre orientadas para a preocupação essencial de efetivação dos direitos da pessoa humana, e também pelo objetivo da consequente realização pessoal e profissional de todos os dirigentes e colaboradores empenhados nesta missão. Temos como visão sermos uma Instituição de referência, reconhecida e certificada pela qualidade dos cuidados de saúde que prestamos, baseada no trabalho de equipa e numa gestão sustentável, respondendo de uma forma proativa às necessidades urgentes e emergentes da comunidade. No entanto há que identificar e aproximar sinergias, explorar a possibilidade de se trabalhar mais e melhor como um todo, promovendo um espírito de verdadeira e real cooperação. Isto é tão válido para a equipa de saúde (médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares), que prestam cuidados de saúde diretamente ao utente como para outros membros da equipa que contribuem para a qualidade global.

1 - OBJETIVOS

Os objetivos de qualquer organização ou instituição podem ser considerados como finalidades e sobretudo como valores fundamentais dessa organização ou instituição e devem ser desenhados e referidos em termos de expectativas futuras.

Os objetivos devem ser declarados e de acordo com as políticas estratégicas de gestão que a organização ou instituição põe em prática, de outra forma são meras declarações de intenções.

Em termos globais os objetivos organizacionais determinam o tipo de estratégia e de estrutura a adotar, dando sentido e direção a instituição em geral, ajudam a manter o empenho dos funcionários da instituição em trabalhar com um fim comum e estabelecem padrões de desempenho em relação aos quais serão avaliados os progressos da instituição ou organização.

1.1 - OBJETIVO GERAL

Assegurar um contínuo acompanhamento e encaminhamento individualizado e personalizado aos utentes e famílias através de toda a equipa da Unidade Residencial para minimizar os efeitos negativos da separação.

1.1.1 - Objetivos Específicos

- Acolher o utente e a família fornecendo toda a informação necessária sobre a dinâmica da instituição de forma a facilitar a sua integração
- Definir um plano de cuidados individual para uma melhor prestação de cuidados de saúde.
- Prestar cuidados de saúde com qualidade para melhor satisfazer as necessidades de cada utente
- Contribuir para uma maior autonomia dos utentes e retardar a sua dependência
- Disponibilizar aos utentes um conjunto de serviços que permitam satisfazer as necessidades específicas de cada um
- Acompanhar e potenciar a participação do utente e da família na resolução dos seus problemas internos e externos
- Promover a integração social dos utentes
- Contribuir para a estabilização do processo de envelhecimento mantendo o utente em atividade
- Respeitar os direitos e deveres dos utentes através de uma boa relação com a equipa multidisciplinar e de um fortalecimento das relações interfamiliares.



2 - MISSÃO, VALORES E VISÃO

Missão

A missão da Unidade Residencial é promover a prestação de cuidados de saúde que aumentem a autonomia e a qualidade de vida dos utentes, através da implementação de atividades de prevenção e estimulação das capacidades físicas, cognitivas, intelectuais, relacionais e espirituais.

Valores

Os valores incidem nas convicções que fundamentam as escolhas por um modo de conduta tanto de um indivíduo quanto numa instituição ou organização. Assim sendo os valores organizacionais podem ser definidos como princípios que guiam a vida d organização, tendo um papel tanto de atender os seus objetivos quanto de atender as necessidades de todos aqueles a sua volta.

Para dar cumprimento a sua missão a Unidade Residencial assume os seguintes valores:

- Continua procura de resultados
- Rigor pessoal e intelectual
- Constante aprendizagem
- Responsabilidade pessoal
- Respeito e humildade
- Atitude positiva
- Ética profissional
- Espírito de equipa
- Integridade, moral e ética

Visão

A visão é algo responsável por nortear a instituição ou organização. É um acumulado de convicções que direcionam a sua trajetória, podendo também ser percebida como a direção desejada, o caminho que se pretende percorrer, uma proposta do que a instituição deseja ser a medio e longo prazo e, ainda, de como ela espera ser vista por todos.

A visão da Unidade Residencial é ser um operador de referência na área de prestação de cuidados de saúde, pela pratica de cuidados de qualidade aos utentes que a procuram no intuito de minimizarem as suas dependências.

3 - ENQUADRAMENTO

A Unidade Residencial abriu o segundo piso a 13 de setembro de 2013, posteriormente no dia 24 de março de 2014 abriu o terceiro piso, merce de grande procura de cuidados de saúde, quer por quadros clínicos agudizados, quer por altas precoces ou por falta de resposta da rede nacional de cuidados continuados integrados.

O segundo piso desta unidade procura responder a situações de alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, para idosos em situação de menor ou maior risco de perda de independências e/ou autonomia, com capacidade instalada para 31 utentes. Visa promover o bem estar do utente em todas as suas vertentes (bio, psíquico, social), tendo como principal objetivo a sua maior autonomia possível e integração no domicílio. Com reconhecimento pela abordagem multidisciplinar, tendo como principal objetivo melhorar a qualidade dos serviços prestados.

O piso 3 desta unidade é um projeto adaptado desde a sua construção para receber utentes com grandes necessidades em termos de cuidados de saúde, foi ajustada por forma a responder as exigências legais de uma unidade de cuidados continuados, tendo uma capacidade para 33 utentes. Assim e pouco depois da sua abertura, já era notório a procura por uma unidade com a tipologia desta.

A unidade residencial esta dotada com recursos humanos equiparados a uma unidade de media duração, quadro clínico diferenciado, equipa de enfermagem qualificada e um quadro de auxiliares de geriatria muito profissional, com a possibilidade de responder a doentes que vão desde um quadro de convalescença até um quadro de cuidados paliativos.



4 - PERSPETIVA PARA 2017

A Unidade Residencial continuará no próximo ano a investir e a promover a qualidade dos cuidados de saúde prestados aos utentes e famílias para que os objetivos traçados sejam realizados.

Esse investimento será direcionado para a formação de todos os profissionais que colaboram com a instituição, devendo também ser dada uma relevante atenção aos princípios orientadores da organização com referencia ao quadro conceptual, onde se incluem os direitos dos residentes durante o processo cuidativo.

Outra não menos importante preocupação é a de manter os valores da taxa de ocupação atingidos em 2016 que rondam os 98% nos dois pisos da unidade, para tal importa fixar colaboradores tanto na área de enfermagem como auxiliares de geriatria, evitando a grande rotatividade que por vezes se vive o que impede alguma sedimentação de conhecimento dos mesmo por parte dos utentes.

Por fim um ponto de grande importância organizacional que é o desenvolvimento de estratégias de comunicação para dar a conhecer a qualidade dos serviços prestados na unidade residencial.

Elaborado por:

**Vogal do Conselho de Administração / Vogal da Unidade Residencial:
Eng. António Costa**

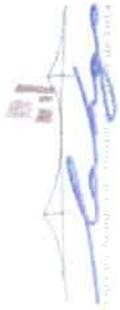
Diretor Técnico da Unidade Residencial: Enf. José Charro

Plano de Ação 2017

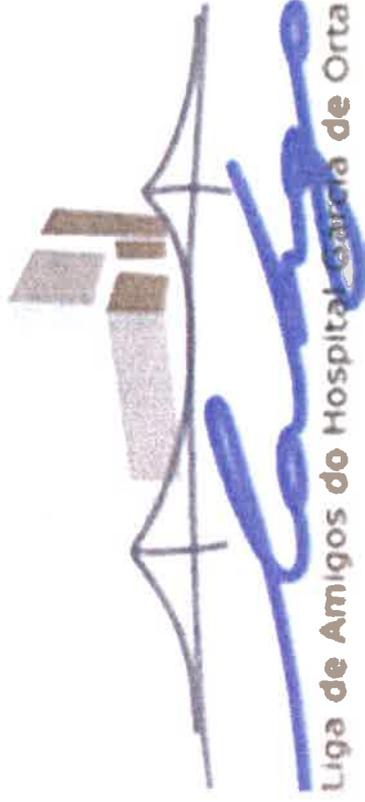
Serviço de Apoio Domiciliário



Novembro 2016



Plano de Ação 2017



Liga de Amigos do Hospital Garcia de Orta
Serviço de Apoio Domiciliário



Índice

1 – Dar continuidade aos serviços prestados pelo SAD.....Pág. 3

2 – Acompanhar os utentes do SAD.....Pág. 4

3 – Melhorar a organização do SAD.....Pág. 5

4 – Avaliar a qualidade do SAD.....Pág. 6

5 – Diminuir o isolamento dos utentes.....Pág. 6

6 – Assegurar o serviço de voluntariado.....Pág. 7

7 – Divulgar os serviços da LAHGO.....Pág. 7

8 – Fortalecer os laços de parceria.....Pág. 7



Plano de Ação – 2017
Serviço de Apoio Domiciliário

1. Objetivo: Dar continuidade aos serviços prestados pelo SAD

Ação		Promover a prestação dos serviços			Calendarização	Recursos
Objetivos específicos	Atividades	Indicadores	Metas			
<ul style="list-style-type: none"> Assegurar a admissão de novos utentes. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar o atendimento. Seleccionar e priorizar as fichas de inscrição; Gerir a lista de espera; Efetuar a visita domiciliária de avaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> Nº de atendimentos realizados. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar 100 atendimentos. 	Anual.	<ul style="list-style-type: none"> Coordenador Técnico. 	
		<ul style="list-style-type: none"> Nº de utentes admitidos. 	<ul style="list-style-type: none"> Garantir a prestação de serviços a 105 utentes previstos no Acordo de Cooperação com a Segurança Social. 			
<ul style="list-style-type: none"> Garantir a prestação de cuidados no âmbito das atividades desenvolvidas pelo SAD. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar os serviços de: <ul style="list-style-type: none"> Higiene Pessoal; Alimentação; Higiene Ambiental; Tratamento de Roupas; Diligências; Apoio Psicológico. 	<ul style="list-style-type: none"> Nº de utentes a quem se prestam os serviços. 	<ul style="list-style-type: none"> Apoiar os 105 utentes previstos no Acordo de Cooperação com a Segurança Social. 		<ul style="list-style-type: none"> Coordenador Técnico; Encarregada geral; Ajudantes de Ação Direta; Psicóloga Clínica; Auxiliares de limpeza; Colaboradores do serviço de cozinha. 	



Plano de Ação – 2017
Serviço de Apoio Domiciliário

2. Objetivo geral: Acompanhar os utentes do SAD

Ação		Melhorar a qualidade de vida dos utentes			
Objetivos específicos	Atividades	Indicadores	Metas	Calendarização	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> Garantir a elaboração dos processos dos utentes. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar o processo individual do utente. Elaborar o Plano de Desenvolvimento Individual. 	<ul style="list-style-type: none"> Percentagem de processos elaborados. Percentagem de planos de desenvolvimento individuais efetuados. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar o processo Individual a 100% dos utentes admitidos. Elaborar o plano de desenvolvimento individual de 100% dos utentes admitidos em 2017; Elaborar o plano de desenvolvimento individual de 25% dos utentes acompanhados. 	<ul style="list-style-type: none"> Anual. Anual. 	<ul style="list-style-type: none"> Coordenador Técnico; Encarregada Geral.
<ul style="list-style-type: none"> Assegurar a satisfação das necessidades dos utentes. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar visitas domiciliárias de acompanhamento. Identificar as necessidades dos utentes e suas famílias. 	<ul style="list-style-type: none"> Percentagem de revisões do plano de desenvolvimento individual. 	<ul style="list-style-type: none"> Rever 50% dos planos de desenvolvimento Individual; 	<ul style="list-style-type: none"> Semestral. 	<ul style="list-style-type: none"> Coordenador Técnico; Encarregada Geral; Ajudantes de Ação Direta.
<ul style="list-style-type: none"> Articular com outros serviços da LAHGO para dar resposta aos problemas identificados. 	<ul style="list-style-type: none"> Encaminhar os utentes para as Ajudas Técnicas. Sinalizar utentes ao serviço de Psicologia. 	<ul style="list-style-type: none"> Percentagem de utentes sinalizados a quem foi realizado o acompanhamento. 	<ul style="list-style-type: none"> Dar resposta a 100% dos utentes sinalizados. 	<ul style="list-style-type: none"> Anual. 	<ul style="list-style-type: none"> Coordenador Técnico; Encarregada Geral Psicóloga Clínica; Ajudantes de Ação Direta.



Plano de Ação – 2017
Serviço de Apoio Domiciliário

	<ul style="list-style-type: none"> • Sinalizar utentes ao serviço de Fisioterapia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Percentagem de utentes sinalizados a quem foi realizado o acompanhamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dar resposta a 50% dos utentes sinalizados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Anual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenador Técnico; • Encarregada Geral; • Fisioterapeuta; • Ajudantes de Ação Direta.
--	---	---	---	--	--

3. Objetivo geral: Melhorar a organização do SAD

Ação		Aperfeiçoar a qualidade do SAD			
Objetivos específicos	Atividades	Indicadores	Metas	Calendarização	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar a realização de reuniões de equipa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar reuniões de equipa com a psicóloga do SAD. • Realizar reuniões de equipa com a Encarregada Geral e as Ajudantes de Ação Direta. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de reuniões realizadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar a reunião uma vez por mês. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mensal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenador Técnico; • Encarregada Geral; • Psicóloga Clínica.
		<ul style="list-style-type: none"> • Número de reuniões realizadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar a reunião uma vez por semana. 	<ul style="list-style-type: none"> • Semanal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenador Técnico; • Encarregada Geral; • Ajudantes de Ação Direta.
<ul style="list-style-type: none"> • Garantir a formação dos profissionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover acções de formação para os colaboradores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de acções de formação promovidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover duas acções de formação para os colaboradores 	<ul style="list-style-type: none"> • Anual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenador Técnico; • Encarregada Geral; • Psicóloga Clínica; • Fisioterapeuta.
		<ul style="list-style-type: none"> • Número participações em formações/seminários/conferências. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar em três acções de formação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Anual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenador Técnico; • Encarregada Geral.
<ul style="list-style-type: none"> • Cumprir as orientações do <i>Manual dos Processos Chave do SAD</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar em formações/seminários/conferências no âmbito do Serviço Social. • Elaborar Instrumentos de trabalho de acordo com o <i>Manual dos Processos Chave do SAD</i> (Instituto da Segurança Social). 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de instrumentos de trabalho realizados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar dois instrumentos de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Primeiro trimestre do ano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenador Técnico; • Encarregada Geral.



Plano de Ação – 2017
Serviço de Apoio Domiciliário

4. Objetivo geral: Avaliar a qualidade do SAD

Ação		Contribuir para a melhoria da intervenção realizada			
Objetivos específicos	Atividades	Indicadores	Metas	Calendarização	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> Garantir a qualidade dos serviços prestados no domicílio. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar visitas domiciliárias para analisar com os utentes os serviços prestados. 	<ul style="list-style-type: none"> Percentagem de utentes a quem se realizou visitas domiciliárias. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar visitas domiciliárias a 85% dos utentes. 	Anual.	<ul style="list-style-type: none"> Coordenador Técnico; Encarregada Geral.
<ul style="list-style-type: none"> Garantir a organização dos processos individuais. 	<ul style="list-style-type: none"> Analisar se os processos individuais estão organizados de acordo com o <i>Manual dos Processos Chave do SAD</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> Percentagem de processos organizados. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar os processos individuais de 100% dos utentes admitidos em 2017; Atualizar os processos individuais de 25% dos utentes acompanhados. 	Anual.	<ul style="list-style-type: none"> Coordenador Técnico; Encarregada Geral.
<ul style="list-style-type: none"> Avaliar a satisfação dos utentes relativamente ao SAD. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar questionários de satisfação juntos dos utentes do SAD. Analisar e dar resposta às reclamações dos utentes. 	<ul style="list-style-type: none"> Aplicar o questionário. Percentagem de respostas efetuadas. 	<ul style="list-style-type: none"> Responder a 100% das reclamações. 	Anual.	<ul style="list-style-type: none"> Coordenador Técnico; Encarregada Geral.

5. Objetivo geral: Diminuir o isolamento dos utentes

Ação		Proporcionar aos utentes um maior contacto com o mundo exterior			
Objetivos específicos	Atividades	Indicadores	Metas	Calendarização	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> Garantir o desenvolvimento das atividades com os utentes isolados. 	<ul style="list-style-type: none"> Dinamizar atividades socioculturais com os utentes. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de atividades desenvolvidas. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar três atividades. 	Anual.	<ul style="list-style-type: none"> Coordenador Técnico; Encarregada Geral; Psicóloga Clínica; Ajudantes de Ação Direta.
	<ul style="list-style-type: none"> Proporcionar aos utentes a intervenção dos voluntários. 	<ul style="list-style-type: none"> Percentagem de utentes apoiados. 	<ul style="list-style-type: none"> Apoiar 30% dos utentes isolados. 	Anual.	<ul style="list-style-type: none"> Coordenador Técnico; Encarregada Geral; Voluntários.



6. Objetivo geral: Assegurar o serviço de voluntariado

Ação		Qualificar o serviço de Voluntariado			
Objetivos específicos	Atividades	Indicadores	Metas	Calendarização	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> Assegurar a participação dos voluntários com os utentes. Garantir a qualidade da intervenção dos voluntários. 	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar os voluntários para as necessidades dos utentes do SAD; Recrutar e selecionar novos voluntários. Promover ações de formação com os voluntários. Programar e realizar reuniões. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de voluntários recrutados. Número de ações desenvolvidas. Número de reuniões efetuadas. 	<ul style="list-style-type: none"> Aumentar em 25% o número de voluntários. Realizar duas ações de formação. Realizar doze reuniões anuais. 	<ul style="list-style-type: none"> Anual. 	<ul style="list-style-type: none"> Coordenador Técnico; Psicóloga Clínica; Encarregada Geral.
				<ul style="list-style-type: none"> Anual. 	

7. Objetivo geral: Divulgar os serviços da LAHGO

Ação		Divulgar o SAD da LAHGO			
Objetivos específicos	Atividades	Indicadores	Metas	Calendarização	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> Divulgar o SAD da LAHGO. 	<ul style="list-style-type: none"> Entregar os panfletos da LAHGO nos atendimentos realizados; Entregar junto dos parceiros da comunidade os panfletos do SAD. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de parceiros a quem foi entregue os panfletos da LAHGO. 	<ul style="list-style-type: none"> Entregar a 20 instituições parceiras. 	<ul style="list-style-type: none"> Anual. 	<ul style="list-style-type: none"> Coordenador Técnico.

8. Objetivo geral: Fortalecer os laços de parceria

Ação		Articular com os parceiros da comunidade			
Objetivos específicos	Atividades	Indicadores	Metas	Calendarização	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> Colaborar com os parceiros da comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Participar nas reuniões promovidas pelo Grupo Conselho de Idosos. Participar nas reuniões promovidas pelo Conselho Local de Ação Social de Almada. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de reuniões. Número de reuniões. 	<ul style="list-style-type: none"> Participar em 70% das reuniões agendadas. Participar em 90% das reuniões agendadas. 	<ul style="list-style-type: none"> Mensal. 	<ul style="list-style-type: none"> Coordenador Técnico.
				<ul style="list-style-type: none"> Anual. 	
<ul style="list-style-type: none"> Participar nos projetos de intervenção implementados. 	<ul style="list-style-type: none"> Cooperar nos diferentes projetos desenvolvidos no âmbito concehlio. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de projetos desenvolvidos. 	<ul style="list-style-type: none"> Participar em 50% dos projetos. 	<ul style="list-style-type: none"> Anual. 	



Elaborado por:

Vogal do Conselho de Administração / Vogal do Serviço de Apoio Domiciliário: Eng. António Costa

Diretor Técnico do Serviço de Apoio Domiciliário: Assistente Social João Daniel Veiga

Encarregada Geral: Dulce Silveiro

Plano de Ação 2017

Psicologia



Novembro 2016

PLANO DE AÇÃO

SERVIÇO DE PSICOLOGIA 2017

O serviço de Psicologia da LAHGO tem crescido a par passo com a Instituição, tendo desenvolvido diversos projectos e integrado outros. Durante o ano de 2016, foi dada a possibilidade do serviço se reestruturar e de demonstrar a transversalidade que apresenta na LAHGO. Assim como, do amadurecimento e respectivo crescimento que a equipa necessita.

Tendo estes aspectos como objectivo, em Março de 2016 o Serviço de Psicologia passou a ser um todo, a PsiLAHGO deixa de existir e as instalações do Cristo Rei com ela encerram. A equipa de Psicólogos passa a ser constituída por cinco elementos e a responder às seguintes valências da LAHGO:

1. Unidade de Cuidados Continuados Integrados;
2. Unidade Residencial;
3. Serviço de Apoio Domiciliário;
4. LAHGO Clínica;
5. Recursos Humanos;
6. Formação Interna;
7. Estágios;
8. Voluntariado.

De forma a transmitir a realidade e os objetivos do serviço de Psicologia, iremos apresentar os mesmos por valência.

1. UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS (UCCI)

A UCCI é constituída por duas tipologias, a Unidade de Média Duração e Reabilitação (UMDR) e a Unidade de Longa Duração e Manutenção (ULDM). Tem a capacidade de 60 internamentos, 30 em UMDR e 30 em ULDM. O tempo de internamento difere em cada tipologia, em UMDR é até 90 dias e em ULDM acima de 90 dias. Ao nível da legislação, a presença do Psicólogo em cada tipologia é de 20h/semanais. Assim, encontram-se destacadas para a UCCI duas Psicólogas de forma a responder às necessidades do serviço e cumprido o protocolo com a ARS.

Na seguinte tabela encontra-se sistematizada a intervenção da Psicologia na UCCI:

	UMDR 30 utentes	ULDM 30 utentes
Avaliação inicial	Todos os utentes que integram a Unidade são alvo de uma avaliação inicial , de forma a decidir-se a necessidade de intervenção psicológica.	
Acompanhamento Terapêutico Individual	Na realidade todos os utentes necessitam de intervenção, mas a capacidade do técnico e o tempo de permanência na Unidade não permite o acompanhamento dos 30 utentes e respectivas famílias. Sendo por este motivo, necessário priorizar os casos, realizando-se este acompanhamento acerca de 50% dos utentes.	A realidade desta Unidade não é diferente, apesar de os utentes permanecerem mais tempo, dado serem casos sociais e paliativos, é igualmente necessário priorizar pelo facto do técnico só se encontrar 20h/semanais no serviço. Assim, tenta-se responder a 50% dos casos.
Acompanhamento de Famílias	Praticamente 90% destas famílias apresentam expectativas irrealistas quanto à recuperação do seu familiar, sendo necessário o seu acompanhamento. Mais uma vez, não é possível responder a estas solicitações, ficando a 45% a capacidade de resposta.	Apesar de 50% dos casos em internamento serem sociais, os restantes 50% subdividem-se em situações clínicas complexas e paliativas. Onde a intervenção com a família é essencial ou para o regresso a casa/lar ou aceitação do falecimento do seu familiar. Este último obriga a uma intervenção mais efetiva e dispobibilidade total para a família. Infelizmente, o Psicólogo não consegue responder a esta necessidade pela limitação do tempo no serviço e solicitações.
Realização de Conferências Familiares	O Psicólogo está presente em praticamente todas as Conferências Familiares realizadas (aproximadamente 70% dos casos).	Nesta tipologia estima-se que 50% dos casos exigem a realização de Conferências Familiares, principalmente nos quadros clínicos mais complexos e paliativos e alguns casos de carácter social. Também nestas, o Psicólogo é um dos elementos da equipa presente.
Intervenção com a Equipa Multidisciplinar	Devido às características das Unidades, os Psicólogos são abordados pelos colegas solicitando apoio psicológico e auxílio em conflitos internos.	
Reuniões Multidisciplinares	As reuniões realizam-se com uma periodicidade quinzenal.	
Reuniões ECL	As reuniões realizam-se com uma periodicidade mensal.	
Elaboração de Registos GestCare	São realizados registos a todos os utentes, mesmo os que não são acompanhados, para que todos os elementos que acedam à plataforma tenham acesso a essa informação.	
Elaboração Plano Intervenção Individual (PII)	São realizados os PII's aos utentes que usufruem do acompanhamento psicológico.	
Encaminhamento para outras Especialidades	Durante o internamento, aproximadamente são realizados cerca de 45% encaminhamentos para diversas especialidades. Após a alta, estima-se que 50% dos casos mantenham os encaminhamentos.	Estima-se que 40% dos casos são encaminhados ainda durante o internamento, devido às alterações significativas observadas pela equipa (nomeadamente alterações cognitivas, quadro psicopatológico, agitação psicomotora).
Desenvolvimento Atividades com Animadora Sociocultural	A Psicologia encontra-se a intervir com a Animação, de forma a realizar atividades adequadas, que respondam às necessidades dos utentes e que promovam o bem-estar dos mesmos.	
Apresentação de Trabalhos em Encontros Científicos	Devido à reestruturação do serviço, não foi possível ainda fazer a apresentação do trabalho desenvolvido pela Psicologia nesta Unidade.	Marcámos presença em dois congressos com comunicações orais e num congresso com um póster.
Projeto de Investigação	Encontra-se numa fase inicial, de recolha de informação e delineação do mesmo.	

Pelo facto, de a equipa da UCCI desde Fevereiro de 2016 encontrar-se com menos um elemento, aumenta a dificuldade em cumprir as diversas obrigações e solicitações de que é alvo. Dado estar uma Psicóloga a 20h/semanais e mais uma Psicóloga a responder a pedidos de urgência para as duas Unidades. Mesmo assim, a equipa tem desenvolvido um bom trabalho e pretende continuar, aspirando para o ano de 2017 os seguintes objectivos:

- Com o regresso do segundo elemento da equipa aumentar o nº de acompanhamentos aos utentes e famílias;
- Contribuir para a realização de mais conferências familiares na ULDM;
- Apresentar comunicações orais em encontros científicos da UMDR;
- Iniciar a segunda fase do Projecto de Investigação;
- Manter o bom desempenho da equipa até à data de hoje;
- Implementar uma comunicação eficaz entre os diversos elementos da equipa multidisciplinar;
- Reforçar a equipa de Psicologia e a sua intervenção na UCCI.

2. UNIDADE RESIDENCIAL (UR)

A UR tem a capacidade para 64 residentes, respondendo não só à população idosa que necessita de uma supervisão diária e que se encontra sozinha, mas a todos aqueles que por algum motivo se encontram num período de reabilitação ou em fase terminal de vida. A disponibilização destes serviços e a população que nos procuram são por si só desafios para a Psicóloga que integra esta Unidade. Tem que responder à multiplicidade de realidades que esta Unidade apresenta, para além das exigências desta população de classe média/alta.

Até Setembro de 2016 as consultas de psicologia na UR não eram pagas, não querendo isto dizer que o serviço disponibilizado fosse valorizado ou solicitado. De forma, a realizar um acompanhamento mais personalizado e num ambiente contido foi estruturado um gabinete no Piso 2 da UR com as devidas acomodações e privacidade inerente à especialidade. Apesar de inicialmente surgir alguma resistência, pelo facto de se pagar o serviço, actualmente já apresentamos residentes em acompanhamento psicológico.

Para além desta alteração, foi ainda implementado o Momento O2 em Setembro de 2016, que tem como objetivo proporcionar um espaço de partilha aos elementos que constituem a equipa da UR. Não se pretende fazer terapia de grupo ou individual, mas sim partilhar experiências, emoções, conflitos, ganhos e conquistas, no trabalho ou na vida pessoal. Interessa que expressem o que sentem sobre o que fizer sentido, numa tentativa de ventilar e oxigenar as emoções... (aquilo que às vezes tanto apetece dizer ou fazer e não é oportuno). Não é um espaço para julgar ou criticar mas para nos ouvirmos e sermos ouvidos (as).

A UR até Outubro de 2016 esteve sem Animação Sociocultural, com o trabalho multidisciplinar entre a equipa de Psicologia e equipa da Limpeza, iniciou-se nesse mesmo mês o Atelier de Trabalhos Manuais. Mais uma vez, os residentes não apresentaram adesão à nova actividade. Com o auxílio da Psicóloga, neste momento vários residentes participam e desenvolvem trabalhos manuais para a decoração da LAHGO e para utentes da Instituição.

Na seguinte tabela encontra-se sistematizada a intervenção da Psicologia na UR:

	UR - Março a Agosto 2016 64 utentes	UR - a partir de Setembro 2016 64 utentes
Avaliação inicial	Todos os utentes que integram a Unidade são alvo de uma avaliação inicial, de forma a decidir se necessitam de intervenção psicológica.	
Acompanhamento terapêutico Individual	Dado o serviço não ser pago, a equipa era solicitada para diversas situações, que muitas vezes não se justificavam. Acabando por realizar 50% de acompanhamentos.	Atualmente, sendo o serviço pago começa a haver uma verdadeira indicação para a especialidade. Sendo acompanhados 5% dos residentes em internamento.
Monitorização do estado psicológico	Pelo facto de a maior dos residentes serem acompanhados, apenas 20% eram monitorizados.	Após a alteração do pagamento da consultas, 47% dos residentes são monitorizados.
Contactos com Famílias	5% da famílias solicitam o contacto com a Psicologia.	
Realização de Conferências Familiares	Não se realizou, a implementar em 2017	
Momento O2	Não existia o projeto.	O projeto foi implementado em Setembro de 2016, estando a ter uma adesão de 30% dos elementos da equipa.
Reuniões Multidisciplinares	Não se realizou, a implementar em 2017	
Elaboração de Registos	São realizados registos a todos os utentes, mesmo os que não são acompanhados, para que todos os elementos da equipa tenham acesso a essa informação.	
Encaminhamento para outras Especialidades	Sendo esta uma população mais diferenciada e com acessos aos cuidados de saúde privados, apenas 5% dos residentes são encaminhados para outras especialidades.	
Desenvolvimento Atividades Animação Sociocultural (N=30)	Não se realizaram atividades.	Com o esforço de alguns elementos, atualmente encontram-se 27% dos residentes a participarem nas atividades.
Apresentação de Trabalhos em Encontros Científicos	Devido à reestruturação do serviço, não foi possível ainda fazer a apresentação do trabalho desenvolvido pela Psicologia nesta Unidade.	
Projeto de Investigação	Encontra-se numa fase inicial, de recolha de informação e delineação do mesmo.	

Para o ano de 2017, para além continuar a desenvolver as alterações realizadas na UR pretende-se:

- Aumentar o nº de consultas em 30%, aumentando assim a faturação do serviço;
- Dinamizar as reuniões multidisciplinares;
- Implementar as conferências familiares;
- Apresentar uma comunicação oral num encontro científico;
- Iniciar a segunda fase do Projecto de Investigação;
- Promover a confiança e o bem-estar na equipa, através do Momento O2;
- Contribuir para o bem-estar dos residentes, através de diversas actividades de animação e no exterior.

3. SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO (SAD)

O SAD atualmente tem 108 utentes, até Março de 2016 a Psicologia apresentava uma baixa percentagem de acompanhamentos e sem qualquer expressão ao nível da intervenção. Assim, o grande desafio para a Psicologia era retomar o papel ativo que esta especialidade sempre teve no SAD. Para além deste objectivo, teríamos de cumprir o Acordo de Cooperação com a Segurança Social, que estipula a presença da Psicóloga a 50% do tempo neste serviço.

Um novo projeto que se está a desenvolver igualmente prende-se com a realização de um encontro, com outros Serviços de Apoio Domiciliário do Concelho de Almada. Com o objectivo de partilhar boas práticas, desafios e dificuldades que os técnicos têm diariamente. Tendo em conta, que não existem orientações para as diversas especialidades que integram este tipo de serviço, este seria uma forma de todos nós crescermos e evoluirmos na comunidade e no concelho de Almada. Talvez no futuro conseguir que a Segurança Social e o seu Ministério respondessem eficazmente às solicitações que são feitas, verificando que os diversos Apoios Domiciliários se apresentam como um todo unindo esforços nesse sentido.

Outra inovação implementada no serviço foi o Momento O2, com a mesma estrutura já apresentada para a UR, respondendo desta forma a uma necessidade das Ajudantes Familiares que ao longo destes meses têm solicitado à Psicologia auxílio para a gestão emocional e de conflitos.

Na seguinte tabela encontra-se caracterizada a intervenção da Psicologia no SAD:

	SAD 51 (utentes + familiares)/108 utentes
Avaliação inicial	Todos os utentes que integram o Apoio Psicológico no SAD são sinalizados pelo Coordenador, Encarregada Geral ou Ajudantes de Acção Directa. São posteriormente alvo de uma avaliação inicial, de forma a confirmar a necessidade de intervenção psicológica.
Acompanhamento terapêutico Individual	Acompanhamento de todos os utentes sinalizados mediante periodicidade e horário disponível (84,3% da população sinalizada)
Acompanhamento de Famílias	Apoio a todos os familiares sinalizados em que seja identificada essa necessidade (15,6 da população sinalizada)
Momento O2	A iniciar no final de 2016. Irá manter-se com regularidade mensal.
Reuniões Multidisciplinares	São realizadas mensalmente reuniões multidisciplinares.
Elaboração de Registos	São realizados registos dos utentes diariamente.
Encaminhamento para outras Especialidades	13,7 da população acompanhada foi encaminhada para outras especialidades
Apresentação de Trabalhos em Encontros Científicos	Devido à reestruturação do serviço, não foi possível ainda fazer a apresentação do trabalho desenvolvido.
Projeto de Investigação	Encontra-se numa fase inicial, de recolha de informação e delineação do mesmo.

Durante o ano de 2017 pretende-se continuar a cimentar as alterações realizadas e:

- Apresentar uma comunicação oral num encontro científico;
- Iniciar a segunda fase do Projecto de Investigação;
- Promover o bem-estar na equipa, através do Momento O2;
- Realizar um Encontro Científico acerca do Serviço de Apoio Domiciliário, que se torne uma referência no Concelho de Almada. .

4. LAHGO CLÍNICA

A clínica sofreu uma profunda reestruturação, desde a alteração dos horários das consultas, da permanência das psicólogas, ao valor das consultas de acompanhamento e das avaliações psicológicas. Com estas mudanças, pretendia-se a rentabilização do serviço, que estava muito aquém das suas capacidades e continuava a apresentar gastos acima das faturações que fazia.

O serviço era constituído por 6 Psicólogas, dividido em dois polos distintos, Cristo Rei e Laranjeiro, onde decorriam as consultas de acompanhamento e avaliação psicológica. É necessário referir ainda, que no Cristo Rei a equipa encontrava-se a dar consultas a full-time e no Laranjeiro a part-time. Pelo facto das psicólogas responderem no restante tempo a outros serviços a que se encontravam afetas.

Apresentamos em seguida os resultados de cada polo, respetivo ao ano de 2015:

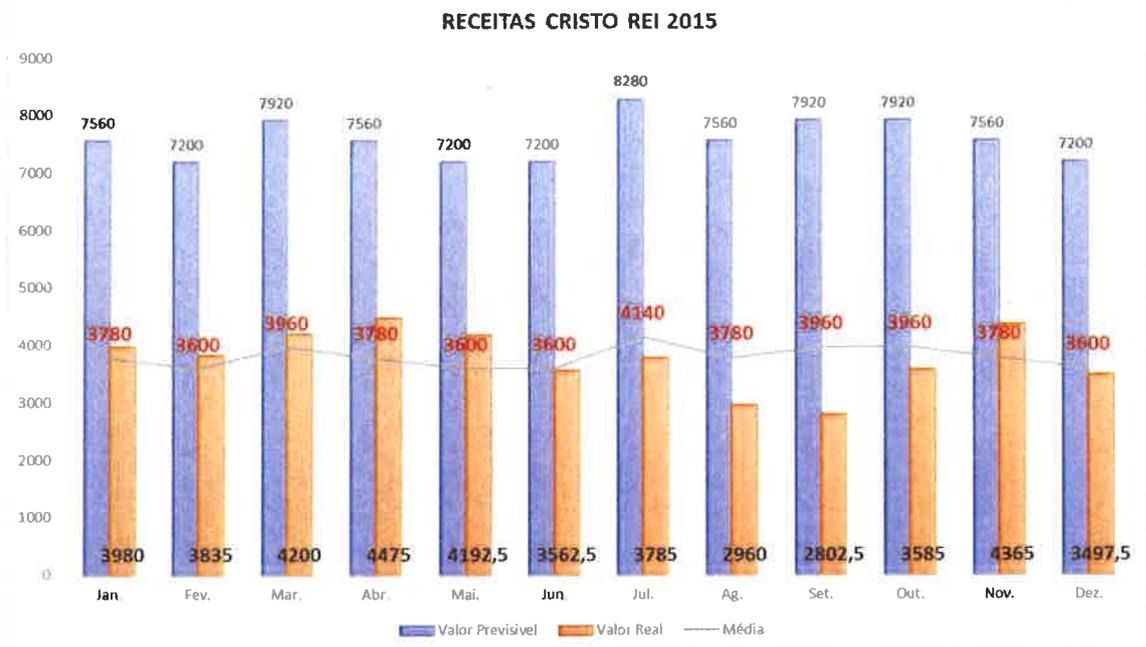


Gráfico 1. Receitas Cristo Rei 2015

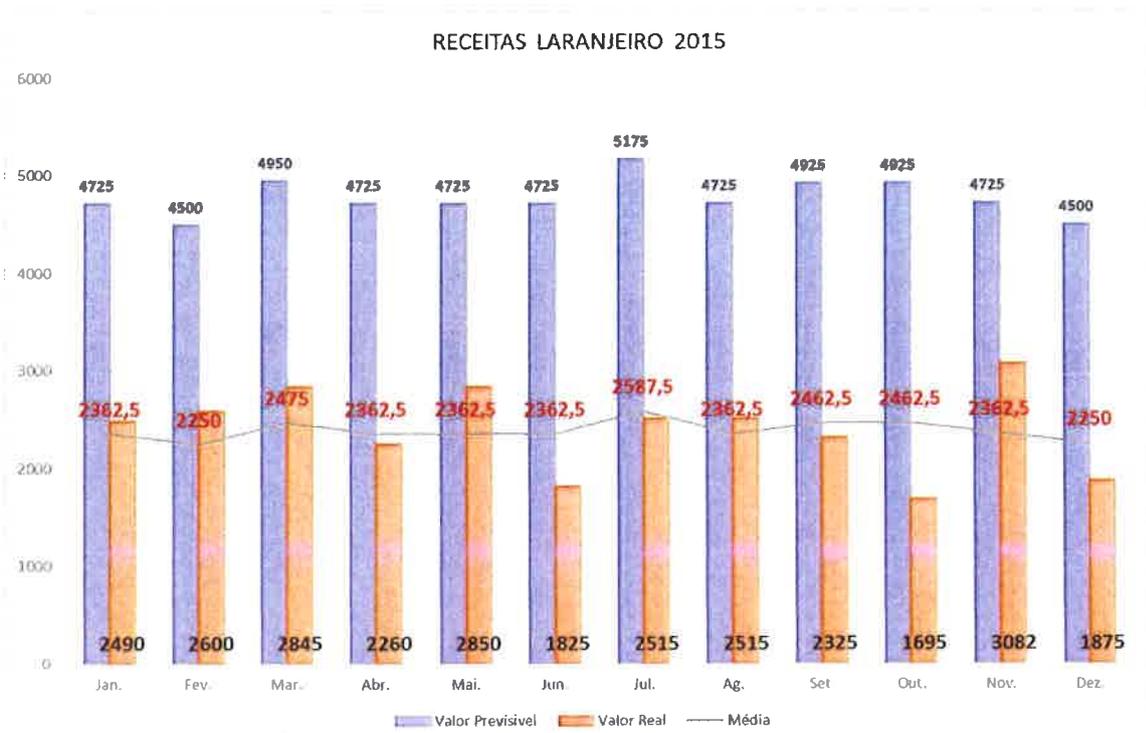


Gráfico 2. Receitas Laranjeiro 2015

Como se pode verificar pelos gráficos, a faturação do Laranjeiro com psicólogas a part-time chegava aos valores atingidos pelo Cristo Rei a full-time.

De forma a cumprir com o objetivo principal, rentabilizar o serviço, encerram-se as instalações do Cristo Rei e com a saída de duas psicólogas, os restantes elementos (quatro) passaram a estar todos a part-time. O horário da clínica foi alargado, passando a funcionar das 9h às 20h, existindo sempre consultas de Psicologia a decorrer.

Outra alteração realizada foi a do valor das consultas de acompanhamento e da avaliação psicológica. Para além de ser a especialidade com valor mais baixo de consultas da clínica, não era aumentando acerca de 3 anos. Quanto à avaliação psicológica, encontrávamo-nos a perder dinheiro, os clientes pagavam 120€ por este serviço independentemente do nº de sessões realizadas. Situação que se alterou, dado passarem a pagar 35€ por sessão realizada, verificando-se um aumento significativo da faturação.

No quadro seguinte, é possível verificar a tabela de preços atual da clínica:

	Valor por Sessão
1ª Consulta Psicologia	25 €
Consulta Acompanhamento	20 €
Avaliação Psicológica	35 €
Aconselhamento Parental	25 €

Uma das maiores quebras atuais de faturação, prende-se com nº de faltas e desmarcações. Ou seja, as agendas encontram-se normalmente preenchidas, mas chega-se a ter 30% de desmarcações/faltas dos agendamentos feitos por dia.

Assim, para 2017 tendo em conta que continuamos a ser um serviço de referência na comunidade e não estando a problemática associada à divulgação do mesmo. Pretende-se implementar a seguinte ação, acrescentar um valor simbólico à consulta sempre que o cliente desmarque/falte à sessão anterior. Desta forma, consegue-se responsabilizar a população que nos procura, valorizando o espaço fixado e que não pode ser ocupado por terceiros semanalmente/quinzenalmente. Quanto ao valor da receita, só no final deste ano é que iremos ter uma verdadeira perspetiva quanto ao efeito das alterações realizadas e assim dar uma prospeção real de aumento para ao ano seguinte.

5. RECURSOS HUMANOS (RH)

A Psicologia faz parte da equipa de Seleção e Recrutamento dos RH, realizando a escolha de candidatos de todos os serviços que constituem a LAHGO, exceto os da equipa Médica. Este serviço decorre ao longo do ano e praticamente todos os dias da semana, que se deve à rotatividade de alguns serviços. Infelizmente a instabilidade financeira promove esta constante mudança, exigindo um esforço redobrado e disponibilidade da equipa para responder às necessidades dos serviços.

O processo de seleção e recrutamento decorre da seguinte forma:

- Solicitação de currículos aos RH;
- Verificação da necessidade de colocar anúncio;
- Avaliação Curricular;
- Articulação com os Coordenadores dos Serviços;
- Agendamento de Entrevistas;
- Realização das Entrevistas;
- Seleção dos Candidatos;
- Elaboração do Parecer;
- Entrega aos RH.

Este processo por vezes torna-se moroso, por diversos fatores, seja por não termos uma bolsa de cv's para o pedido realizado. Pela demora da avaliação curricular, que muitas vezes se prende com os critérios estabelecidos para a ocupação da vaga disponibilizada. Como também, pela Psicóloga que não se encontra afeta ao serviço com horas suficientes para responder com a rapidez desejável.

Para o ano de 2017 iremos continuar a fazer o esforço para responder com celeridade aos pedidos realizados, que sempre demonstramos.

6. ESTÁGIOS

A Psicologia é um dos serviços, que acolhe estágios sejam académicos ou profissionais. Até 2014 foi possível receber os estágios profissionais reconhecidos pela Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP), dado não serem de remuneração obrigatória. Situação que alterou ao nível da legislação e devido às dificuldades financeiras da Instituição não voltou a ser possível receber estágios com estas características.

No que diz respeito aos estágios académicos, a LAHGO apresenta protocolos com alguns estabelecimentos do ensino superior:

- Instituto Piaget;
- Universidade Lusófona.

Durante o ano de 2016 estabelecemos ainda contacto para futuros protocolos, com as seguintes entidades:

- Faculdade de Psicologia da Universidade Lisboa;
- Instituto Superior de Ciências Empresariais e do Turismo (IS CET).

Os estágios com estas características para além do acompanhamento que lhe está inerente, exigem um nível de disponibilidade por parte das técnicas que vem sobrecarregar as suas responsabilidades. Por esta razão, os estagiários passam igualmente por um processo de selecção para avaliar o nível de comprometimento, respeito, motivação e disponibilidade que terá de apresentar para integrar o serviço de Psicologia. Independentemente dos protocolos estabelecidos e sendo um dos objectivos ser um serviço de referência ao nível da formação de futuros técnicos, aceitamos apenas os candidatos que apresentam as características acima mencionadas.

Para além destas indicações, os estágios apenas decorrem nos seguintes valências:

- Unidade de Cuidados Continuados Integrados;
- Unidade Residencial;
- Serviço de Apoio Domiciliário.

Sendo assim possível a integração de 4 estagiários, com a orientação das psicólogas afetas a cada valência.

Na LAHGO Clínica não é possível a sua integração, pelo facto de decorrem consultas de Psicoterapia de Apoio, Avaliação Psicológica e Aconselhamento Parental à comunidade. Sendo este um serviço, que necessita de ser assegurado após o término do estágio e dos estagiários não garantirem a continuidade do acompanhamento a maioria das vezes, é da responsabilidade da equipa assumir esses casos. Não havendo essa capacidade de resposta e por questões éticas e deontológicas decidiu-se em Fevereiro de 2016 não receber estágios na clínica.

Estas linhas orientadoras irão continuar a direccionar a aceitação de estágios académicos, para que a equipa de psicologia da LAHGO continue a desenvolver o bom trabalho e boas referências que tem conquistado.

7. FORMAÇÃO

Desde Março de 2016 que o serviço tem orientado a formação interna da Instituição, respondendo a todos os serviços e equipas que a constituem. Desde essa data, que temos conseguido desenvolver uma ação de formação por mês no mínimo, não descurando nenhum grupo profissional.

O grande desafio inicialmente prendeu-se com a articulação com diversos elementos destacados para a formação interna e sentirem que esta intervenção é mais uma responsabilidade. Quanto à adesão, tem sido muito positiva, mesmo sendo fora do horário de trabalho. Os funcionários sentem-se validados, em como

se está a investir na sua formação, onde para além de ser um espaço de aprendizagem é de partilha de dúvidas e auxílio.

Até Novembro do ano corrente, já se realizaram 11 ações de formação, com uma média de 10 funcionários por cada ação.

Assim, para 2017 pretendemos que o serviço de formação se torne referência na Instituição. Onde os diversos elementos que o constituem sintam que em vez de ser apenas uma responsabilidade, é um momento de partilha, aprendizagem, boa disposição e aproximação entre os diversos técnicos que a constituem.

Gostaríamos para o próximo ano adquirir o novo data-show, dado o atual estar e não reproduzir uma imagem em condições. Que apesar deste contratempo, não afeta a adesão às ações de formação.

Iremos continuar a fazer as diligências para certificar o serviço, para que desta forma se consiga vender para o exterior as nossas formações e tornar o mesmo uma fonte de rendimento para a LAHGO.

8. VOLUNTARIADO

O voluntariado na LAHGO tem uma história longa, sendo este serviço um dos grandes alicerces do "nascimento" da Instituição. Com a abertura das Unidades, é igualmente desenvolvido o grupo de voluntariado que infelizmente tem perdido elementos e expressão.

No início de Novembro foi possível reunir com os diversos elementos responsáveis, para retomar o projeto.

Pretende-se para 2017 que o grupo de voluntários tenha elementos suficientes para responder às duas Unidades (UCCI/UR) e SAD. Desenvolver a excelente formação inicial dinamizada pelas diversas equipas da LAHGO, que os candidatos selecionados recebam antes de iniciarem a atividade.

Recuperar o projeto "Visita Voluntária" desenvolvido pela equipa de Psicologia, para a UCCI. Mas, agora com o objetivo de o alargar ao SAD e à UR.

Conseguir disponibilizar um espaço físico nas Unidades, para que a equipa de sinta acolhida e motivada, pois estes não têm tido o mesmo investimento que outros grupos de voluntários da LAHGO apresentam.

Com este plano de ação, pretendemos transmitir as diversas reestruturações que o serviço de Psicologia sofreu desde o início do ano de 2016. Dado o objetivo principal para 2017 ser a consolidação das mesmas, com o crescimento que lhe está inerente e que já se começa a sentir neste quarto trimestre de 2016.

Laranjeiro, 16 de Novembro de 2016



(Coordenadora Serviço Psicologia)

Plano de Ação 2017

Fisioterapia



Novembro 2016



*Serviço de Medicina Física e
Reabilitação da Liga de
Amigos do Hospital Garcia
de Orta*

Plano de Ação 2017

DEPARTAMENTO DE REABILITAÇÃO

1. AÇÃO: Rentabilizar o Serviço de Reabilitação ao Domicílio

Objetivos	a) Cobrar as visitas de avaliação de Fisioterapia, Terapia da Fala e Terapia Ocupacional b) Propor serviços de Terapia da Fala e Terapia Ocupacional ao domicílio c) Avaliar os utentes existentes em domicílio para a necessidade de terapia da fala e terapia ocupacional;
Atividades	a) Estabelecer um valor para as visitas de avaliação de Fisioterapia b) Elaborar preços para as sessões de Terapia da Fala e Terapia ocupacional ao domicílio c) Realizar visitas de reavaliação para determinar a necessidade de outras terapias;
Indicadores	a) Valores das visitas de avaliação de Fisioterapia; b) valores das sessões de Fisioterapia; c) valores das sessões de Terapia da Fala e Terapia Ocupacional; d) n° de utentes que usufruam do serviço de Fisioterapia, Terapia da Fala e/ou Terapia Ocupacional;
Metas	a) Lucrar com as visitas de avaliação; b) lucrar com os serviços de terapia da Fala e Terapia Ocupacional ao domicílio; c) angariar utentes para os serviços de Terapia da Fala e Terapia Ocupacional
Calendarização e horário	Todo o ano
Recursos humanos	Fisioterapia- 55 horas/semanais; Terapia da Fala – 2 horas/semanais; Contratar uma Terapeuta Ocupacional – 5 horas/ semanais
Recursos materiais	Materiais de reabilitação; Viatura
Receita prevista	10 euros/ mensal de visitas de avaliação + sessões de Fisioterapia 3600 euros/ mensal + sessões de Terapia da Fala 176 euros/ mensal + sessões de Terapia Ocupacional 440 euros/ mensal

2. AÇÃO: Rentabilizar o Serviço de Reabilitação em Ambulatório

Objetivos	a) Aumentar o serviço de Fisioterapia, Terapia da Fala e Terapia Ocupacional a utentes externos em ginásio;
Atividades	a) Realizar consultas de Fisiatría, tratamentos de Fisioterapia, tratamentos de Terapia da Fala e tratamentos de Terapia Ocupacional; divulgar estes serviços à comunidade através de distribuição de flyers e redes de comunicação social; realizar acordos com seguradoras; alargar o horário do ginásio em função da adesão de utentes em ambulatório.
Indicadores	N° de consultas de Fisiatría; N° de sessões de Fisioterapia; N° sessões de Terapia da Fala; N° sessões de Terapia Ocupacional; N° notas de alta do serviço; N° patologias interencionadas; N° de questionários aplicados para avaliar o grau de resultados dos tratamentos; N° de questionários aplicados para avaliar o grau de satisfação do serviço; N° de flyers distribuídos; N° seguradoras aderentes;
Metas	a) Realizar 100% das consultas de Fisiatría solicitadas e apoiar 100% os utentes que solicitem os tratamentos de Fisioterapia, terapia da fala e terapia ocupacional
Calendarização e horário	Todo o ano
Recursos humanos	Fisioetapeuta – 20 horas/ semanais; Auxiliar de Fisioterapia – 15h/semanais; Terapeuta da Fala – 20 h/semanais; Terapeuta Ocupacional – 3 h/semanais
Recursos materiais	Material de reabilitação já adquirido e aquisição de material de Pediatría para a Terapia Ocupacional
Receita prevista	Fisioterapia – 2600 euros/mensais; Terapia da Fala – 1600 euros/mensais; Terapia Ocupacional – 240 euros/mensais



DEPARTAMENTO DE REABILITAÇÃO

PLANO DE AÇÃO 2017

3. AÇÃO: Rentabilizar o Serviço de Reabilitação na Unidade Residencial

Objetivos	a) Aumentar o serviço de Fisioterapia, Terapia da Fala e Terapia Ocupacional a utentes da Unidade Residencial b) Cobrar as sessões de Terapia Ocupacional
Atividades	a) Realizar consultas de Fisiatría, tratamentos de Fisioterapia, tratamentos de Terapia da Fala e tratamentos de Terapia Ocupacional; b) elaborar preços para as sessões de Terapia Ocupacional, numa média de 20 euros/sessão
Indicadores	Nº de consultas de Fisiatría; Nº de sessões de Fisioterapia; Nº de sessões de Terapia da Fala; Nº de sessões de Terapia Ocupacional; Nº de notas de alta do serviço; Nº de patologias intervenzionadas; Nº de questionários aplicados para avaliar o grau de resultados dos tratamentos; Nº de questionários aplicados para avaliar o grau de satisfação do serviço;
Metas	a) Realizar 100% das consultas de Fisiatría solicitadas e apoiar 100% os utentes que solicitem os tratamentos de Fisioterapia, terapia da fala e terapia ocupacional
Calendarização e horário	Todo o ano
Recursos humanos	Fisioterapeuta – 70 horas / semanais; Auxiliar de Fisioterapia – 42 horas/semanais; Terapeuta da Fala – 5 horas/semanais; Terapeuta Ocupacional – 12 horas/semanais
Recursos materiais	Material de reabilitação já adquirido
Recetta prevista	Fisioterapia – 9500 euros/ mensal; Terapia da Fala – 400 euros/mensais; Terapia Ocupacional- 960 euros/ mensais

Objetivos	a) Criar um pacote para as Terapias de Reabilitação: Fisioterapia, Terapia da Fala e Terapia Ocupacional
Atividades	a) Elaborar um pacote mensal de Terapias de Reabilitação e Fisiatría. Realizar uma consulta de Fisiatría mensal e tratamentos de Fisioterapia, de Terapia da Fala e de Terapia Ocupacional diários de acordo com prescrição médica
Indicadores	Nº de pacotes comprados; Nº de notas de alta do serviço; Nº de patologias intervenzionadas; Nº de questionários aplicados para avaliar o grau de resultados dos tratamentos; Nº de questionários aplicados para avaliar o grau de satisfação do serviço;
Metas	a) Realizar 100% das consultas e das sessões incluídas nos pacotes
Calendarização e horário	Todo o ano
Recursos humanos	Fisiatría; Fisioterapeuta; Terapeuta da Fala e Terapeuta Ocupacional
Recursos materiais	Material de reabilitação já adquirido
Recetta prevista	Preço do Pacote - 950 euros/ mensais

DEPARTAMENTO DE REABILITAÇÃO

4. AÇÃO: Prestar o Serviço de Reabilitação na Unidade Cuidados Continuados

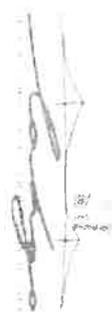
Objetivos	a) Manter o serviço de Fisioterapia, Terapia da Fala e Terapia Ocupacional a utentes da Unidade de Cuidados Continuados
Atividades	a) Realizar consultas de Fisiatría, tratamentos de Fisioterapia, tratamentos de Terapia da Fala e tratamentos de Terapia Ocupacional;
Indicadores	Nº de consultas de Fisiatría, Nº de sessões de Fisioterapia; Nº de sessões de Terapia da Fala; Nº de sessões de Terapia Ocupacional; Nº notas de alta do serviço; Nº patologias intervenzionadas; Nº de questionários aplicados para avaliar o grau de resultados dos tratamentos; Nº de questionários aplicados para avaliar o grau de satisfação do serviço;
Metas	a) Realizar 100% das consultas de Fisiatría solicitadas e apoiar 100% os utentes que solicitem os tratamentos de Fisioterapia, terapia da fala e terapia ocupacional
Calendarização e horário	Todo o ano
Recursos humanos	Fisioterapeuta – 80 horas/ semanais UMDR e 20 horas/ semanais ULDM; Auxiliar de Fisioterapia – 57 horas/ semanais; Terapeuta da Fala – 8 horas/ semanais para UMDR e 0 Horas/ semanais ULDM; Terapeuta Ocupacional – 40 horas/ semanais na UMDR e 20 horas/ semanais na ULDM (contratar 1 TO – 35 horas/ semanais)
Recursos materiais	Material de reabilitação já adquirido
Receita prevista	Valores pagos pela ARS e pelo Urente

5. AÇÃO: Planear ações de formação para a Equipa de Reabilitação

Objetivos	a) Planear formação na área de primeiros socorros e suporte básico de vida e no tratamento de condições neurológicas – Conceito de Bobath
Atividades	a) Organizar um formador/ empresa na área de primeiros socorros e suporte básico de vida e na área de Neurologia
Indicadores	Nº de formações; Nº de participantes; Nº de questionários aplicados para avaliação dos conhecimentos.
Metas	a) Realizar a formação na área de primeiros socorros e suporte básico de vida e na área de neurologia – conceito de bobath
Calendarização e horário	anual
Recursos humanos	1 formador na área de primeiro socorros e suporte básico de vida e 1 formador na área de neurologia
Recursos materiais	Recursos materiais existentes
Receita prevista	0 euros

6. AÇÃO: Divulgar o Serviço à Comunidade

Objetivos	a) Divulgar o Serviço de Reabilitação junto dos diversos serviços prestados na comunidade, nas entidades parceiras e diretamente à população.
Atividades	a) Distribuição de panfletos informativos nos diversos serviços da comunidade e divulgação na página de internet.
Indicadores	Nº de visitas de Fisioterapia, Terapia da Fala e Terapia Ocupacional realizadas; Nº de panfletos distribuídos.
Metas	Distribuir 90% dos panfletos
Calendarização e horário	Anual
Recursos humanos	Fisioterapeuta – 6h/ anuais
Recursos materiais	Recursos materiais existentes



DEPARTAMENTO DE REABILITAÇÃO

PLANO DE AÇÃO 2017

Receita prevista 0 euros

7. AÇÃO: Realização de Reuniões de Equipa

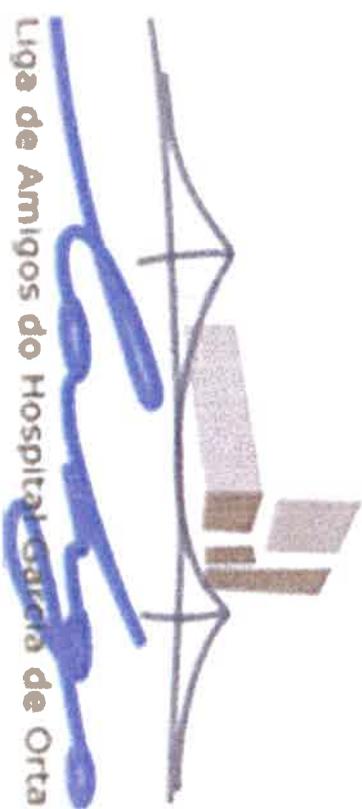
Objetivos	a) Discutir o plano individual de cada utente e a adaptação do mesmo às suas necessidades; b) Partilhar experiências e estratégias de intervenção em equipa; d) Monitorizar o trabalho desenvolvido no Serviço e dar conhecimento à Direção.
Atividades	a) Organizar e dinamizar reuniões de equipa mensais para discussão de casos; b) Elaboração de relatórios técnicos mensais sobre o serviço.
Indicadores	Nº de reuniões realizadas; Nº de relatórios desenvolvidos.
Metas	a) Organizar 90% das reuniões de equipa técnica marcadas; b) Elaborar 90% dos relatórios técnicos mensais previstos, relatório de Atividades 2017 e Plano de Ação 2018.
Calendarização e horário	Mensal
Recursos humanos	Equipa de Terapeutas – 12h/ anuais
Recursos materiais	Recursos materiais existentes
Receita prevista	0 euros

Plano de Ação 2017

Rendimento Social de
Inserção



Plano de Ação 2017



Rendimento Social de Inserção
Liga de Amigos do Hospital Garcia de Orta



Índice

1 – Realização de avaliação inicial aos requerentes da medida RSI.....	Pág. 3
2 –Efetivação de acompanhamento de proximidade, direcionado à autonomização dos indivíduos e / ou família.....	Pág. 3
3 – Promover o envolvimento ativos dos beneficiários RSI, nos seus processos de mudança.....	Pág. 4,
4 – Incentivar à criação de novas estratégias de intervenção da equipa pluridisciplinar	Pág. 5
5 –Garantir o funcionamento e cumprimento de metas estabelecidas a nível institucional e das entidades protocoladas.....	Pág. 6
6 – Síntese da Gestão de Fundo de Manueio RSI 2017.....	Pág. 7



Plano de Ação – 2017
Rendimento Social de Inserção

1. Realização de avaliação inicial aos requerentes da medida RSI					
Objetivos	Atividades	Calendarização	Recursos Humanos	Recursos Logísticos	
Análise da situação sócio económica do agregado familiar	- Realização de atendimento de 1.ª vez;	Janeiro a Dezembro 2017	Técnicos Gestores de Processos	Sala de Familiares Edifício UCCI	
	- Celebração de Contrato de Inserção;				
	- Elaboração de Informação Social;				
	- Informatização inicial de processo familiar via aplicação ASIP;				
2. Efetivação de acompanhamento de proximidade, direcionado à autonomização dos indivíduos e / ou família.					
Objetivos	Atividades	Calendarização	Recursos Humanos	Recursos Logísticos	
Aprimorar o diagnóstico social	- Realização de atendimento de acompanhamento;	Janeiro a Dezembro 2017	Técnicos Gestores de Processos	Sala de Familiares Edifício UCCI / Domicílio	
	- Concretização de visitas domiciliárias;				
	- Celebração de Contratos de Inserção, no âmbito da renovação da medida;				
	- Informatização de processo familiar via aplicação ASIP, sempre que à alterações aos requerimento inicial;				
	- Apresentação dos Contratos de Inserção em sede de Núcleo Local de Inserção de Almada;				



Plano de Ação – 2017
Rendimento Social de Inserção

Fomentar estratégias de intervenção, direcionadas ao acompanhamento sistemático das famílias	<ul style="list-style-type: none">- Articulação com entidades parceiras, facilitando o encaminhamento dos beneficiários da medida;- Solicitação e atribuição de apoios económicos em espécie, a nível institucional e outras entidades parceiras;- Participação em reuniões parceiras formais e informais com entidades concelhias;- Efetivação de visitas domiciliárias mensais;	Janeiro a Dezembro 2017	Técnicos Gestores de Processos	Gabinetes Técnicos RSI Material de escritório
Desenvolver uma intervenção centrada numa abordagem personalizada do indivíduo / família.	<ul style="list-style-type: none">- Dinamização de ações informativas em contexto de visitas domiciliárias;- Realização de atendimentos de proximidade;- Concretização de diligências de acompanhamento a serviços comunitários;- Registo informático de todas as tarefas executadas;- Articular com entidades parceiras, por solicitação técnica, de modo a solicitar informações sobre serviços;	Janeiro a Dezembro 2017	Ajudantes de Ação Direta	Sala de Familiares Edifício UCCI / Domicílio Gabinetes AAD's RSI Viatura / Material de escritório
3. Promover o envolvimento ativos dos beneficiários RSI, nos seus processos de mudança				
Objetivos	Atividades	Calendarização	Recursos Humanos	Recursos Logísticos
	<ul style="list-style-type: none">- Execução de inscrições de pedidos de habitação social;- Realização de procura de habitação com renda mensal acessível ao orçamento familiar;			



Plano de Ação – 2017
Rendimento Social de Inserção

Dotar as famílias de estratégias individuais, potenciando as competências sociais.	- Sensibilização de tarefas habitacionais que promovam a higienização ambiental; - Auxílio da gestão orgânica; - Elaboração de currículo vitae com o beneficiário;	Janeiro a Dezembro 2017	Ajudantes de Ação Direta	Domicílio / Gabinetes AAD's RSI Material de escritório
	- Encaminhamento para ofertas de trabalho adequadas ao perfil de cada beneficiário; - Sinalização às TGP, de situações passíveis de apoio económico;			
Colmatar necessidades alimentares e outros bens, das famílias mais carenciadas.	- Articulação com entidades parceiras, que disponibilizem apoio alimentar, vestuário e bens de primeira necessidade; - Recolha e entrega de bens alimentares, cedidos por outras instituições;	Janeiro a Dezembro 2017	Ajudantes de Ação Direta	Viatura RSI Gabinetes AAD's RSI Material de escritório
4. Incentivar à criação de novas estratégias de intervenção da equipa pluridisciplinar				
Objetivos	Atividades	Calendarização	Recursos Humanos	Recursos Logísticos
Aperfeiçoar as competências pessoais, sociais e profissionais dos elementos da Equipa RSI	- Efetivação de reuniões técnicas e pluridisciplinares; - Participação em reuniões de parceria; - Participação em ações de formação em diversas áreas de intervenção, de modo a potenciar o saber-fazer;	Janeiro a Dezembro 2017	Técnicos Gestores de Processos Ajudantes de Ação Direta	Sala de formação Material de escritório



Plano de Ação – 2017
Rendimento Social de Inserção

Estabelecer e consolidar relações de parceria e cooperação com entidades parceiras	- Articulação e formalização de pedidos de colaboração;	Janeiro a Dezembro 2017	Responsável de Equipa RSI	Gabinetes Técnicos RSI Material de escritório
	- Participação em reuniões de trabalho;			
	- Dinamização e implementação dos protocolos de parceria estabelecidos;			
5. Garantir o funcionamento e cumprimento de metas estabelecidas a nível Institucional e das entidades protocoladas				
Objetivos	Atividades	Calendarização	Recursos Humanos	Recursos Logísticos
Organizar, planear e gerir o funcionamento da Equipa RSI	- Monitorização do trabalho da equipa pluridisciplinar;	Janeiro a Dezembro 2017	Responsável de Equipa RSI	Gabinetes Técnicos RSI Material de escritório
	- Avaliação da intervenção da equipa pluridisciplinar;			
	- Análise de dados quantitativos, de modo a verificar o cumprimento dos objetivos propostos;			
	- Promover e dinamizar reuniões técnicas e pluridisciplinares;			
	- Delegação de competências;			
	- Elaboração de relatórios avaliativos;			
	- Gestão de fundo de maneo institucional e verba atribuída por outras entidades, mediante assinatura de protocolo;			
	- Interlocutora com entidades parceiras;			
	- Criação de instrumentos de trabalho;			



Plano de Ação – 2017
Rendimento Social de Inserção

Síntese da Gestão de Fundo de Maneyo RSI 2017

Descrição da Verba	Objetivo	Média das Despesas / Mês	Calendarização	Observações
Aquisição de Títulos de Transporte (TST, MTS e TT)	- Apoio económico a beneficiários de RSI, para cumprimento de ações dos Contratos de Inserção; - Deslocações da equipa em visitas domiciliárias e diligências;	30,00€	Janeiro a Dezembro 2017	Valor baseado, nos montantes entregues no ano de 2016. A verba é remetida à Responsável de Equipa no montante de 250,00€ aquando solicitada pela mesma, numa média trimestral.
Correios de Portugal	- Envio de convocatórias com AR, para comparência dos beneficiários em atendimentos; - Aquisição de selos;	30,00€		
Estacionamentos	- Deslocações da Equipa Técnica a reuniões com parcerias;	3,00€		
Abastecimento de Viatura	- Deslocações da viatura RSI	20,00€		
TOTALS		83,00€		

Elaborado por:

Vogal Conselho Administração / Vogal do Rendimento Social de Inserção: Eng. António Costa

Responsável Equipa de Rendimento Social de Inserção: Dra. Tânia Gonçalves



Orçamento 2017

Orçamento 2017



Liga de Amigos do Hospital Garcia de Orta
Orçamento

Orçamento - Liga de Amigos HGO Comparativo Entre Anos

	2016	2017
Receitas		
Vendas	1.172.155,00 €	1.075.920,00 €
Prestação de Serviços	3.216.421,52 €	3.269.520,00 €
Subsídios à Exploração	354.551,40 €	532.440,00 €
Outros Rendimentos e Ganhos	261.217,68 €	315.500,00 €
Total Receitas	5.004.345,60 €	5.193.380,00 €
Custos matérias consumidas		
Compras	912.916,33 €	755.760,00 €
Lucro bruto	4.091.429,27 €	4.437.620,00 €
Fornecimentos e Serviços Externos		
Serviços e trabalhos especializados(Inclui Serviços Bancários)	588.400,23 €	103.332,00 €
Publicidade	2.000,00 €	1.200,00 €
Vigilância e segurança	8.007,49 €	6.216,00 €
Honorários	625.347,96 €	585.000,00 €
Manutenção e reparação	19.210,61 €	29.700,00 €
Utensílios de desgaste rápido	2.725,00 €	7.980,00 €
Material de escritório	5.660,00 €	16.020,00 €
Electricidade, gás e água	124.444,37 €	154.800,00 €
Deslocações e Transportes	6.747,00 €	10.200,00 €
Rendas e Alugueres	68.026,35 €	62.640,00 €
Comunicações (Telefone, Internet e outros)	40.039,50 €	52.320,00 €
Seguros	13.634,41 €	15.060,00 €
Limpeza, higiene e conforto	40.296,83 €	40.440,00 €
Outros Serviços	16.805,36 €	18.068,00 €
Total de Fornecimentos e Serviços Externos	1.561.345,11 €	1.102.976,00 €
Gastos com o pessoal		
Remunerações do pessoal	1.612.090,18 €	1.761.360,00 €
Subsídios de alimentação e transporte	36.910,86 €	37.440,00 €
Encargos sobre as remunerações	362.371,79 €	398.880,00 €
Seguro Acidentes Trabalho	11.152,03 €	10.800,00 €
Outros Custos	33.572,10 €	9.840,00 €
Total de Gastos com o Pessoal	2.056.096,96 €	2.218.320,00 €
Amortizações/ Depreciação		
Edifício	360.000,00 €	151.380,00 €
Equipamento básico		73.824,00 €
Equipamento Administrativo		55.485,00 €
Equipamento Transporte		4.800,00 €
Outros	120.000,00 €	1.200,00 €
Total Amortizações	480.000,00 €	286.689,00 €
Outros Gastos e Perdas		
Impostos		1.440,00 €
Taxas		1.440,00 €
Outros	43.226,96 €	21.000,00 €
Total Outros Gastos e Perdas	43.226,96 €	23.880,00 €
Gastos Financeiros		
Juros Financiamentos	364.487,17 €	379.320,00 €
Outros		4.200,00 €

Total Gastos Financeiros	364.487,17 €	383.520,00 €
Lucro Líquido	-413.726,93 €	422.235,00 €

Orçamento anual para 2017- Liga de Amigos HGO

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total Anual
Receitas													
Vendas	89.660	89.660	89.660	89.660	89.660	89.660	89.660	89.660	89.660	89.660	89.660	89.660	1.075.920
Prestação de Serviços	272.460	272.460	272.460	272.460	272.460	272.460	272.460	272.460	272.460	272.460	272.460	272.460	3.269.520
Subsídios à Exploração	45.130	45.630	45.630	45.630	45.630	45.630	45.630	45.630	45.630	45.630	45.630	45.630	551.080
Outros Rendimentos e Ganhos	25.640	23.840	23.840	23.840	23.840	23.840	23.840	23.840	23.840	23.840	23.840	32.840	296.880
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total Receitas	436.890	431.590	431.590	431.590	431.590	431.590	431.590	431.590	431.590	431.590	431.590	440.590	5.193.390
Custos matérias consumidas													
Compras	62.980	62.980	62.980	62.980	62.980	62.980	62.980	62.980	62.980	62.980	62.980	62.980	756.760
Lucro bruto	373.910	368.610	368.610	368.610	368.610	368.610	368.610	368.610	368.610	368.610	368.610	377.610	4.437.620
Fornecimentos e Serviços Externos													0
Serviços e trabalhos especializados (Inclui Serviços Bancários)	8.611	8.611	8.611	8.611	8.611	8.611	8.611	8.611	8.611	8.611	8.611	8.611	103.332
Publicidade	375	75	75	75	75	75	75	75	75	75	75	75	1.206
Vigilância e segurança	518	518	518	518	518	518	518	518	518	518	518	518	6.216
Honorários	48.750	48.750	48.750	48.750	48.750	48.750	48.750	48.750	48.750	48.750	48.750	48.750	585.000
Manutenção e reparação	2.550	2.550	2.550	2.550	2.550	2.550	2.550	2.550	2.550	2.550	2.550	2.550	30.600
Utilitários de desgaste rápido	590	590	590	590	590	590	590	590	590	590	590	590	7.080
Material de escritório	1.335	1.335	1.335	1.335	1.335	1.335	1.335	1.335	1.335	1.335	1.335	1.335	16.020
Electricidade, gás e água	12.900	12.900	12.900	12.900	12.900	12.900	12.900	12.900	12.900	12.900	12.900	12.900	154.800
Deslocações e Transportes	850	850	850	850	850	850	850	850	850	850	850	850	10.200
Rendas e Aluguers	5.220	5.220	5.220	5.220	5.220	5.220	5.220	5.220	5.220	5.220	5.220	5.220	62.640
Comunicações (Telefone, Internet e outros)	4.175	4.360	4.360	4.360	4.360	4.360	4.360	4.360	4.360	4.360	4.360	4.545	52.320
Seguros	1.255	1.255	1.255	1.255	1.255	1.255	1.255	1.255	1.255	1.255	1.255	1.255	15.060
Limpesa, higiene e conforto	3.370	3.370	3.370	3.370	3.370	3.370	3.370	3.370	3.370	3.370	3.370	3.370	40.440
Outros Serviços	2.789	1.389	1.389	1.389	1.389	1.389	1.389	1.389	1.389	1.389	1.389	1.389	18.068
Total de Fornecimentos e Serviços Externos	93.288	91.773	91.773	91.773	91.773	91.773	91.773	91.773	91.773	91.773	91.773	91.958	1.102.976
Gastos com o pessoal													
Remunerações do pessoal	146.780	146.780	146.780	146.780	146.780	146.780	146.780	146.780	146.780	146.780	146.780	146.780	1.761.560
Subsídios de alimentação e transporte	3.120	3.120	3.120	3.120	3.120	3.120	3.120	3.120	3.120	3.120	3.120	3.120	37.440
Encargos sobre as remunerações	33.240	33.240	33.240	33.240	33.240	33.240	33.240	33.240	33.240	33.240	33.240	33.240	398.880
Seguro Acidentes Trabalho	900	900	900	900	900	900	900	900	900	900	900	900	10.800
Outros Custos	2.195	695	695	695	695	695	695	695	695	695	695	695	8.840
Total de Gastos com o Pessoal	186.235	184.735	184.735	184.735	184.735	184.735	184.735	184.735	184.735	184.735	184.735	184.735	2.218.320
Amortizações/ Depreciação													
Edifício	11.607	11.607	11.607	11.607	11.607	11.607	11.607	11.607	11.607	11.607	11.607	11.607	151.390
Equipamento básico	6.152	6.152	6.152	6.152	6.152	6.152	6.152	6.152	6.152	6.152	6.152	6.152	73.824
Equipamento Administrativo	4.318	4.318	4.318	4.318	4.318	4.318	4.318	4.318	4.318	4.318	4.318	4.318	52.488
Equipamento Transporte	400	400	400	400	400	400	400	400	400	400	400	400	4.800
Outras	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	1.200
Total Amortizações	22.565	22.517	22.517	22.517	22.517	22.517	22.517	22.517	22.517	22.517	22.517	22.517	286.698
Outros Gastos e Perdas													
Impostos	700	50	50	50	50	50	240	50	50	50	50	50	1.440
Taxas	1.000	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.440
Outros	1.750	1.750	1.750	1.750	1.750	1.750	1.750	1.750	1.750	1.750	1.750	1.750	21.000
Total Outros Gastos e Perdas	3.450	1.800	1.800	1.800	1.800	1.800	1.990	1.800	1.800	1.800	1.800	1.800	23.880
Gastos Financeiros													
Juros Financeiros	31.610	31.610	31.610	31.610	31.610	31.610	31.610	31.610	31.610	31.610	31.610	31.610	379.320
Outros	1.450	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4.200
Total Gastos Financeiros	33.060	31.610	31.610	31.610	31.610	31.610	31.610	31.610	31.610	31.610	31.610	31.610	383.520
Lucro Líquido	35.312	36.475	36.475	36.475	36.475	36.475	36.985	36.475	36.475	36.475	36.475	25.363	422.235

Orçamento Centro Custo Base para 2017- Liga de Amigos HGO

	Junheiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total Anual
Receitas												
Vendas	15 575	15 575	15 575	15 575	15 575	15 575	15 575	15 575	15 575	15 575	15 575	186 900
Prestação de Serviços	5 000	5 000	5 000	5 000	5 000	5 000	5 000	5 000	5 000	5 000	5 000	60 000
Subsídios e Exploração	2 380	2 380	2 380	2 380	2 380	2 380	2 380	2 380	2 380	2 380	2 380	28 560
Outros Rendimentos e Ganhos	10 990	10 090	10 090	10 090	10 090	10 090	10 090	10 090	10 090	10 090	14 590	126 480
Total Receitas	33 945	33 045	37 545	401 940								
Custos matérias consumidas												
Compras	17 700	17 700	17 700	17 700	17 700	17 700	17 700	17 700	17 700	17 700	17 700	212 400
Lucro bruto	16 245	15 345	19 845	189 540								
Fornecimentos e Serviços Externos												
Serviços e trabalhos especializados (Inclui Serviços Bancários)	566	566	566	566	566	566	566	566	566	566	566	6 792
Publicidade	75	75	75	75	75	75	75	75	75	75	75	900
Vigilância e segurança	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Honorários	1 320	1 620	1 620	1 620	1 620	1 620	1 620	1 620	1 620	1 620	1 620	19 440
Manutenção e reparação	610	610	610	610	610	610	610	610	610	610	610	7 220
Utilitários de desgaste rápido	115	115	115	115	115	115	115	115	115	115	115	1 380
Material de escritório	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Electricidade, gás e água	696	696	696	696	696	696	696	696	696	696	696	8 352
Deslocamentos e Transportes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Rendas e Aluguéis	270	270	270	270	270	270	270	270	270	270	270	3 240
Comunicações (Telefone, Internet e outros)	150	335	335	335	335	335	335	335	335	335	520	4 020
Seguros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Limpeza higiene e conforto	735	735	735	735	735	735	735	735	735	735	735	8 820
Outros Serviços	1 389	1 389	1 389	1 389	1 389	1 389	1 389	1 389	1 389	1 389	1 389	16 668
Total de Fornecimentos e Serviços Externos	5 826	6 411	6 596	76 532								
Gastos com o pessoal												
Remunerações do pessoal	32 295	32 295	32 295	32 295	32 295	32 295	32 295	32 295	32 295	32 295	32 295	387 540
Subsídios de alimentação e transporte	112	112	112	112	112	112	112	112	112	112	112	1 344
Encargos sobre as remunerações	7 310	7 310	7 310	7 310	7 310	7 310	7 310	7 310	7 310	7 310	7 310	87 220
Seguro Acidentes Trabalho	24	24	24	24	24	24	24	24	24	24	24	288
Outros Custos	620	620	620	620	620	620	620	620	620	620	620	7 440
Total de Gastos com o Pessoal	40 361	484 332										
Amortizações/ Depreciação												
Edifício	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Equipamento básico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12 096
Equipamento Administrativo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Equipamento Transporte	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3 627
Outros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	720
Total Amortizações	0	16 443										
Outros Gastos e Perdas												
Impostos	0	0	0	0	0	0	1 900	0	0	0	0	190
Taxas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	440
Outros	1 750	1 750	1 750	1 750	1 750	1 750	1 750	1 750	1 750	1 750	1 750	21 000
Total Outros Gastos e Perdas	1 750	1 940	1 750	1 750	1 750	1 750	2 190	21 630				
Gastos Financeiros												
Juros Financeiros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2 750
Total Gastos Financeiros	0	2 750										
Lucro Líquido	34 662	33 071	33 177	33 177	33 177	33 177	33 267	33 177	33 177	33 177	48 495	412 147

Orçamento anual para 2017- Unidade Residencial- Liga de Amigos HGO

	Janaria	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total Anual
Receitas													
Vendas	13.890	13.890	13.890	13.890	13.890	13.890	13.890	13.890	13.890	13.890	13.890	13.890	166.680
Prestação de Serviço	93.000	93.000	93.000	93.000	93.000	93.000	93.000	93.000	93.000	93.000	93.000	93.000	1.116.000
Subsídios à Exploração	1.500	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.500
Outros Rendimentos e Ganhos	1.350	1.350	1.350	1.350	1.350	1.350	1.350	1.350	1.350	1.350	1.350	1.350	16.200
Total Receitas	109.740	108.240	1.300.360										
Custos matérias consumidas													
Comprar	9.650	9.650	9.650	9.650	9.650	9.650	9.650	9.650	9.650	9.650	9.650	9.650	115.800
Lucro bruto	100.090	98.590	1.184.560										
Fornecimentos e Serviços Externos													
Serviços e trabalhos especializados(Inclui Serviços Bancários)	3.180	3.180	3.180	3.180	3.180	3.180	3.180	3.180	3.180	3.180	3.180	3.180	38.160
Publicidade	300	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	300
Vigilância e segurança	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170	2.040
Honorários	15.260	15.260	15.260	15.260	15.260	15.260	15.260	15.260	15.260	15.260	15.260	15.260	183.120
Manutenção e reparação	750	750	750	750	750	750	750	750	750	750	750	750	9.000
Utilização de desgaste rápido	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	1.200
Material de escritório	515	515	515	515	515	515	515	515	515	515	515	515	6.180
Electricidade, gás e água	4.570	4.570	4.570	4.570	4.570	4.570	4.570	4.570	4.570	4.570	4.570	4.570	54.840
Deslocações e Transportes	480	480	480	480	480	480	480	480	480	480	480	480	5.760
Rendas e Aluguéis	410	410	410	410	410	410	410	410	410	410	410	410	4.920
Comunicações (Telefone, Internet e outros)	1.540	1.540	1.540	1.540	1.540	1.540	1.540	1.540	1.540	1.540	1.540	1.540	18.480
Seguros	440	440	440	440	440	440	440	440	440	440	440	440	5.280
Limpeza, higiene e conforto	1.095	1.095	1.095	1.095	1.095	1.095	1.095	1.095	1.095	1.095	1.095	1.095	13.140
Outros Serviços	500	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	500
Total de Fornecimentos e Serviços Externos	29.310	28.510	342.920										
Gastos com o pessoal													
Remunerações do pessoal	33.065	33.065	33.065	33.065	33.065	33.065	33.065	33.065	33.065	33.065	33.065	33.065	396.780
Subsídios de alimentação e transporte	455	455	455	455	455	455	455	455	455	455	455	455	5.460
Encargos sobre as remunerações	7.490	7.490	7.490	7.490	7.490	7.490	7.490	7.490	7.490	7.490	7.490	7.490	89.880
Seguro Acidentes Trabalho	302	302	302	302	302	302	302	302	302	302	302	302	3.624
Outros Custos	75	75	75	75	75	75	75	75	75	75	75	75	900
Total de Gastos com o Pessoal	41.387	496.644											
Amortizações/ Depreciação													
Edifício	5.046	5.046	5.046	5.046	5.046	5.046	5.046	5.046	5.046	5.046	5.046	5.046	60.552
Equipamento básico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Equipamento Administrativo	4.278	4.278	4.278	4.278	4.278	4.278	4.278	4.278	4.278	4.278	4.278	4.278	51.330
Outras	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	480
Total Amortizações	9.364	112.362											
Outros Gastos e Perdas													
Impostos	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	600
Taxas	250	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	250
Outros													
Total Outros Gastos e Perdas	300	50	650										
Gastos Financeiros													
Juros Financeamentos	12.900	12.900	12.900	12.900	12.900	12.900	12.900	12.900	12.900	12.900	12.900	12.900	154.800
Outros	1.000	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.000
Total Gastos Financeiros	13.900	12.900	155.800										
Lucro Líquido	5.829	6.379	572.648										

Orçamento anual para 2017 - Unidade Cuidados Continuados- Longa Duração- Liga de Amigos HGO

	Januário	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total Anual
Receitas													
Vendas	420	420	420	420	420	420	420	420	420	420	420	420	5.040
Prestação de Serviços	47.500	47.500	47.500	47.500	47.500	47.500	47.500	47.500	47.500	47.500	47.500	47.500	570.000
Subsídios à Exploração	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	12.000
Outros Rendimentos e Ganhos	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	12.000
Total Receitas	49.920	588.040											
Custos matérias consumidas													
Compras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	3.560	3.560	3.560	3.560	3.560	3.560	3.560	3.560	3.560	3.560	3.560	3.560	43.720
Lucro bruto	46.360	45.360	545.320										
Fornecimentos e Serviços Externos													
Serviços e trabalhos especializados (inclui Serviços Bancários)	1.550	1.550	1.550	1.550	1.550	1.550	1.550	1.550	1.550	1.550	1.550	1.550	18.600
Publicidade													0
Vigilância e segurança	85	85	85	85	85	85	85	85	85	85	85	85	1.020
Honorários	14.400	14.400	14.400	14.400	14.400	14.400	14.400	14.400	14.400	14.400	14.400	14.400	172.800
Manutenção e reparação	360	360	360	360	360	360	360	360	360	360	360	360	4.320
Utilitários de desgaste rápido	75	75	75	75	75	75	75	75	75	75	75	75	900
Material de escritório	250	250	250	250	250	250	250	250	250	250	250	250	3.000
Electricidade, gás e água	2.282	2.282	2.282	2.282	2.282	2.282	2.282	2.282	2.282	2.282	2.282	2.282	27.384
Deslocações e Transportes	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	1.200
Rendas e Aluguéis	210	210	210	210	210	210	210	210	210	210	210	210	2.520
Comunicações (Telefona, Internet e outros)	750	750	750	750	750	750	750	750	750	750	750	750	9.000
Seguros	250	250	250	250	250	250	250	250	250	250	250	250	3.000
Limpeza, higiene e conforto	590	590	590	590	590	590	590	590	590	590	590	590	7.080
Outros Serviços	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total de Fornecimentos e Serviços Externos	20.902	250.824											
Gastos com o pessoal													
Remunerações do pessoal	19.330	19.330	19.330	19.330	19.330	19.330	19.330	19.330	19.330	19.330	19.330	19.330	231.960
Subsídios de alimentação e transporte	310	310	310	310	310	310	310	310	310	310	310	310	3.720
Encargos sobre as remunerações	4.380	4.380	4.380	4.380	4.380	4.380	4.380	4.380	4.380	4.380	4.380	4.380	52.560
Seguro Acidentes Trabalho	147	147	147	147	147	147	147	147	147	147	147	147	1.764
Outros Custos	500												500
Total de Gastos com o Pessoal	24.667	24.167	289.504										
Amortizações/ Depreciação													
Edifício	2.523	2.523	2.523	2.523	2.523	2.523	2.523	2.523	2.523	2.523	2.523	2.523	30.276
Equipamento básico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Equipamento Administrativo	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	240
Total Amortizações	2.543	30.516											
Outros Gastos e Perdas													
Impostos	50												50
Taxas	250												250
Outros													
Total Outros Gastos e Perdas	300	0	300										
Gastos Financeiros													
Juros Financeiros	6.160	6.160	6.160	6.160	6.160	6.160	6.160	6.160	6.160	6.160	6.160	6.160	73.920
Outros													0
Total Gastos Financeiros	6.160	73.920											
Lucro Líquido	-8.212	-8.412	-100.744										

Orçamento anual para 2017 - Unidade Cuidados Continuados- Média Duração - Liga de Amigos HGO

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total Anual
Receitas													
Vendas	275	275	275	275	275	275	275	275	275	275	275	275	3.300
Prestação de Serviços	88.360	88.360	88.360	88.360	88.360	88.360	88.360	88.360	88.360	88.360	88.360	88.360	1.059.320
Subsídios à Exploração	1.000												1.000
Outros Rendimentos e Ganhos	700	700	700	700	700	700	700	700	700	700	700	700	8.400
Outros Rendimentos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total Receitas	90.335	89.335	1.073,020										
Custos matérias consumidas													
Compras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	4.200	4.200	4.200	4.200	4.200	4.200	4.200	4.200	4.200	4.200	4.200	4.200	50.400
													50.400
Lucro bruto	90.335	89.335	1.022,620										
Fornecimentos e Serviços Externos													
Serviços e trabalhos especializados (Inclui Serviços Bancários)	1.550	1.550	1.550	1.550	1.550	1.550	1.550	1.550	1.550	1.550	1.550	1.550	18.600
Publicidade													0
Vigilância e segurança	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	1.200
Honorários	14.470	14.470	14.470	14.470	14.470	14.470	14.470	14.470	14.470	14.470	14.470	14.470	173.640
Manutenção e reparação	360	360	360	360	360	360	360	360	360	360	360	360	4.320
Utilitários de desgaste rápido	75	75	75	75	75	75	75	75	75	75	75	75	900
Material de escritório	260	260	260	260	260	260	260	260	260	260	260	260	3.120
Electricidade, gás e água	2.282	2.282	2.282	2.282	2.282	2.282	2.282	2.282	2.282	2.282	2.282	2.282	27.384
Deslocações e Transportes	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	1.200
Renditas e Aluguéis	210	210	210	210	210	210	210	210	210	210	210	210	2.520
Comunicações (Telefone, Internet e outros)	750	750	750	750	750	750	750	750	750	750	750	750	9.000
Seguros	250	250	250	250	250	250	250	250	250	250	250	250	3.000
Limpeza, higiene e conforto	590	590	590	590	590	590	590	590	590	590	590	590	7.080
Outros Serviços	100												100
Total de Fornecimentos e Serviços Externos	21.097	20.997	252,064										
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Gastos com o pessoal													
Remunerações do pessoal	19.330	19.330	19.330	19.330	19.330	19.330	19.330	19.330	19.330	19.330	19.330	19.330	231.960
Subsídios de alimentação e transporte	310	310	310	310	310	310	310	310	310	310	310	310	3.720
Encargos sobre as remunerações	4.380	4.380	4.380	4.380	4.380	4.380	4.380	4.380	4.380	4.380	4.380	4.380	52.560
Seguro Acidentes Trabalho	147	147	147	147	147	147	147	147	147	147	147	147	1.764
Outros Custos	500												500
Total de Gastos com o Pessoal	24.667	24.167	290,504										
													0
Amortizações/ Depreciação													
Edifício	2.523	2.523	2.523	2.523	2.523	2.523	2.523	2.523	2.523	2.523	2.523	2.523	30,276
Equipamento básico	5.785	5.785	5.785	5.785	5.785	5.785	5.785	5.785	5.785	5.785	5.785	5.785	69,420
Equipamento Administrativo	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	240
Total Amortizações	8.328	99,936											
Outros Gastos e Perdas													
Impostos	50												50
Taxas	250												250
Outros													
Total Outros Gastos e Perdas	300	0	300										
Gastos Financeiros													
Juros Financeamentos	6.160	6.160	6.160	6.160	6.160	6.160	6.160	6.160	6.160	6.160	6.160	6.160	73,920
Outros													0
Total Gastos Financeiros	6.160	73,920											
Lucro Líquido	29.783	29.683	305,896										

Orçamento anual para 2017- Serviço de Apoio Domiciliário - Liga de Amigos HGO

	Janaria	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total Anual
Receitas													
Vendas													0
Prestação de Serviços	10.200	10.200	10.200	10.200	10.200	10.200	10.200	10.200	10.200	10.200	10.200	10.200	122.400
Subsídios à Exploracáo	29.750	29.750	29.750	29.750	29.750	29.750	29.750	29.750	29.750	29.750	29.750	29.750	357.000
Outros Rendimentos e Ganhos	1.600	700	700	700	700	700	700	700	700	700	700	700	9.300
Total Receitas	41.550	40.650	488.700										
Custos matérias consumidas													
Compras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Lucro bruto	41.550	40.650	488.700										
Fornecimentos e Serviços Externos													
Serviços e trabalhos especializados (Inclui Serviços Bancários)	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	3.600
Publicidade	38	38	38	38	38	38	38	38	38	38	38	38	456
Vigilância e segurança	200												200
Honorários	70	70	70	70	70	70	70	70	70	70	70	70	840
Manutenção e reparação	75	75	75	75	75	75	75	75	75	75	75	75	900
Utensílios de desgaste rápido	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	600
Material de escritório	925	925	925	925	925	925	925	925	925	925	925	925	11.100
Electricidade, gás e água	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	1.200
Deslocações e Transportes	210	210	210	210	210	210	210	210	210	210	210	210	2.520
Rendimentos e Aluguéis	150	150	150	150	150	150	150	150	150	150	150	150	1.800
Comunicações (Telefone, Internet e outros)	150	150	150	150	150	150	150	150	150	150	150	150	1.800
Seguros	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	480
Limpesa, higiene e conforto	100												100
Outros Serviços	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total de Fornecimentos e Serviços Externos	2.408	2.108	25.566										
Gastos com o pessoal													
Remunerações do pessoal	18.050	18.050	18.050	18.050	18.050	18.050	18.050	18.050	18.050	18.050	18.050	18.050	216.600
Subsídios de alimentacáo e transporte	700	700	700	700	700	700	700	700	700	700	700	700	8.400
Encargos sobre as remunerações	4.080	4.080	4.080	4.080	4.080	4.080	4.080	4.080	4.080	4.080	4.080	4.080	48.960
Seguro Accidentes Trabalho	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	1.200
Outros Custos	500												500
Total de Gastos com o Pessoal	23.430	22.930	275.660										
Amortizações/ Depreciacáo													
Edifício	505	505	505	505	505	505	505	505	505	505	505	505	6.060
Equipamento básico	48												48
Equipamento Administrativo	400	400	400	400	400	400	400	400	400	400	400	400	4.800
Equipamento Transporte	953	905	905	905	905	905	905	905	905	905	905	905	10.904
Total Amortizações													
Outros Gastos e Perdas													
Impostos	50												50
Taxas	250												250
Outros													
Total Outros Gastos e Perdas	300	0	300										
Gastos Financeiros													
Juros Financeamentos	1.200	1.200	1.200	1.200	1.200	1.200	1.200	1.200	1.200	1.200	1.200	1.200	14.400
Outros													0
Total Gastos Financeiros	1.200	14.400											
Lucro Líquido	13.258	13.507	161.836										

Orçamento anual para 2017 - LAHGO Clinica - Liga de Amigos HGO

	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total Anual
Receitas								
Vendas								0
Prestação de Serviços	27.850	27.850	27.850	27.850	27.850	27.850	27.850	334.200
Subsídios a Exploratório								0
Outros Rendimentos e Ganhos	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	120.000
Total Receitas	37.850	454.200						
Custos matérias consumidas								
Compras	0	0	0	0	0	0	0	0
	1.400	1.400	1.400	1.400	1.400	1.400	1.400	16.800
Lucro bruto	36.450	437.400						
Fornecimentos e Serviços Externos								
Serviços e trabalhos especializados (inclui Serviços Bancários)	425	425	425	425	425	425	425	5.100
Publicidade								0
Vigilância e segurança	25	25	25	25	25	25	25	300
Honorários	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000	36.000
Manutenção e reparação	150	150	150	150	150	150	150	1.800
Utensílios de desgaste rápido	75	75	75	75	75	75	75	900
Material de escritório	50	50	50	50	50	50	50	600
Electricidade, gás e água	510	510	510	510	510	510	510	6.120
Deslocamentos e Transportes								0
Rendas e Aluguéis	210	210	210	210	210	210	210	2.520
Comunicações (Telefone, Internet e outros)	150	150	150	150	150	150	150	1.800
Seguros	40	40	40	40	40	40	40	480
Limpeza, higiene e conforto	120	120	120	120	120	120	120	1.440
Outros Serviços	100							1.000
Total de Fornecimentos e Serviços Externos	4.855	4.755	4.755	4.755	4.755	4.755	4.755	57.160
Gastos com o pessoal								
Remunerações do pessoal	6.350	6.350	6.350	6.350	6.350	6.350	6.350	76.200
Subsídios de alimentação e transporte	68	68	68	68	68	68	68	816
Energias sobre as remunerações	1.430	1.430	1.430	1.430	1.430	1.430	1.430	17.160
Seguro Acidentes Trabalho	50	50	50	50	50	50	50	600
Outros Custos								0
Total de Gastos com o Pessoal	7.898	94.776						
Amortização/ Depreciação								
Edifício	505	505	505	505	505	505	505	6.060
Equipamento básico	367	367	367	367	367	367	367	4.404
Equipamento Administrativo								0
Total Amortizações	872	10.464						
Outros Gastos e Perdas								
Impostos	100							100
Taxas								0
Outros								0
Total Outros Gastos e Perdas	100	0	0	0	0	0	0	100
Gastos Financeiros								
Juros Financeiros	1.250	1.250	1.250	1.250	1.250	1.250	1.250	15.000
Outros								0
Total Gastos Financeiros	1.250	15.000						
Lucro Líquido	21.675	259.900						

Orçamento anual para 2017- RSI - Liga de Amigos HGO

	Januario	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total Anual
Recetas													
Vendas													0
Prestação de Serviços													0
Subsídios à Exploração	13.500	13.500	13.500	13.500	13.500	13.500	13.500	13.500	13.500	13.500	13.500	13.500	162.000
Outros Rendimentos e Ganhos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.500
Total Recetas	13.500	163.500											
Custos matérias consumidas													
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Compras													
Lucro bruto	13.500	15.000	163.500										
Fornecedores e Serviços Externos													
Serviços e trabalhos especializados (inclui Serviços Bancários)	275	275	275	275	275	275	275	275	275	275	275	275	3.300
Publicidade													0
Vigilância e segurança	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	300
Honorários													0
Manutenção e reparação	150	150	150	150	150	150	150	150	150	150	150	150	1.800
Utensílios de desgaste rápido	75	75	75	75	75	75	75	75	75	75	75	75	900
Material de escritório	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	600
Electricidade, gas e agua	575	575	575	575	575	575	575	575	575	575	575	575	6.800
Deslocações e Transportes	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	240
Rendas e Alugueres	750	750	750	750	750	750	750	750	750	750	750	750	9.000
Comunicações (Telefone, Internet e outros)	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	2.400
Seguros	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	480
Limpesa, higiene e conforto	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	720
Outros Custos	100												100
Total de Fornecedores e Serviços Externos	2.320	2.220	26.740										
Gastos com o pessoal													
Remunerações do pessoal	9.380	9.380	9.380	9.380	9.380	9.380	9.380	9.380	9.380	9.380	9.380	9.380	112.560
Subsídios de alimentação e transporte	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	3.600
Encargos sobre as remunerações	2.120	2.120	2.120	2.120	2.120	2.120	2.120	2.120	2.120	2.120	2.120	2.120	25.440
Seguro Accidentes Trabalho	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	600
Outros Custos													0
Total de Gastos com o Pessoal	11.850	142.200											
Amortizações/ Depreciação													
Edifício	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Equipamento básico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Equipamento Administrativo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total Amortizações	0												
Outros Gastos e Perdas													
Impostos	100												100
Taxas													0
Outros													0
Total Outros Gastos e Perdas	100	0	100										
Gastos Financeiros													
Juros Financeiros	1.250	1.250	1.250	1.250	1.250	1.250	1.250	1.250	1.250	1.250	1.250	1.250	15.000
Outros	100												100
Total Gastos Financeiros	1.350	1.250	15.100										
Lucro líquido	-2.120	-1.820	-20.640										

Orçamento anual para 2017- LAHGO Saúde(Parafarmácia) - Liga de Amigos HGO

	Junho	Julho	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total Anual
Receitas								
Vendas	28.500	28.500	28.500	28.500	28.500	28.500	28.500	342.000
Prestação de Serviços								0
Subsídios à Exploração								0
Outros Rendimentos e Ganhos								1.000
Total Receitas	28.500	343.000						
Custos matérias consumidas								
Compras	0	0	0	0	0	0	0	0
	11.900	11.900	11.900	11.900	11.900	11.900	11.900	142.800
Lucro bruto	16.600	16.600	16.600	16.600	16.600	16.600	17.600	200.200
Fornecedores e Serviços Externos								
Serviços e trabalhos especializados(Inclui Serviços Bancários)	350	350	350	350	350	350	350	4.200
Publicidade								0
Vigilância e segurança	25	25	25	25	25	25	25	300
Honorários								0
Manutenção e reparação	50	50	50	50	50	50	50	600
Utensílios de desgaste rápido								0
Material de escritório	50	50	50	50	50	50	50	600
Electricidade, gás e água	460	460	460	460	460	460	460	5.520
Destacados e Transportes								0
Rendas e Aluguéis	100	100	100	100	100	100	100	1.200
Comunicações (Telefone, Internet e outros)	150	150	150	150	150	150	150	1.800
Seguros	40	40	40	40	40	40	40	480
Limpeza, higiene e conforto	60	60	60	60	60	60	60	720
Outros Serviços	250							250
Total de Fornecedores e Serviços Externos	1.535	1.285	1.285	1.285	1.285	1.285	1.285	15.670
Gastos com o pessoal								
Remunerações do pessoal	2.350	2.350	2.350	2.350	2.350	2.350	2.350	28.200
Subsídios de alimentação e transporte	175	175	175	175	175	175	175	2.100
Encargos sobre as remunerações	540	540	540	540	540	540	540	6.480
Seguro Acidentes Trabalho	30	30	30	30	30	30	30	360
Outros Custos								0
Total de Gastos com o Pessoal	3.095	37.140						
Amortizações/ Depreciação								
Edifício	505	505	505	505	505	505	505	6.060
Equipamento básico	0	0	0	0	0	0	0	0
Equipamento Administrativo								0
Total Amortizações	505	6.060						
Outros Gastos e Perdas								
Impostos	100							100
Taxas								0
Outros								0
Total Outros Gastos e Perdas	100	0	0	0	0	0	0	100
Gastos Financeiros								
Juros Financeiros	1.250	1.250	1.250	1.250	1.250	1.250	1.250	15.000
Outros	100							100
Total Gastos Financeiros	1.350	1.250	1.250	1.250	1.250	1.250	1.250	15.100
Lucro Líquido	10.015	10.065	10.066	10.066	10.065	10.065	10.065	126.130

Orçamento anual para 2017 - Loja 3 e Papelaria - Liga de Amigos HGO

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total Anual
Receitas													
Vendas	18.500	18.500	18.500	18.500	18.500	18.500	18.500	18.500	18.500	18.500	18.500	18.500	222.000
Prestação de Serviços													0
Subsídios à Exploração													0
Outros Rendimentos e Ganhos													1.000
Total Receitas	18.500	19.500	223.000										
Custos matérias consumidas													
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Compras	9.500	114.000											
Lucro bruto	9.000	10.000	105.000										
Fornecimentos e Serviços Externos													
Serviços e trabalhos especializados(inclui Serviços Bancários)	140	140	140	140	140	140	140	140	140	140	140	140	1.680
Publicidade	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	300
Vigilância e segurança	100												100
Honorários	100												100
Manutenção e reparação													0
Utensílios de desgaste rápido	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35	420
Material de escritório	250	250	250	250	250	250	250	250	250	250	250	250	3.000
Electricidade gás e água													0
Deslocações e Transportes	1.600	1.600	1.600	1.600	1.600	1.600	1.600	1.600	1.600	1.600	1.600	1.600	19.200
Rendas e Aluguéis	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	1.200
Comunicações (Telefone, Internet e outros)	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	240
Seguros	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	240
Limpeza, higiene e conforto	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	240
Outros Serviços													0
Total de Fornecimentos e Serviços Externos	2.390	2.190	26.460										
Gastos com o pessoal													
Remuneração do pessoal	3.530	3.530	3.530	3.530	3.530	3.530	3.530	3.530	3.530	3.530	3.530	3.530	42.360
Subsídios de alimentação e transporte	390	390	390	390	390	390	390	390	390	390	390	390	4.680
Encargos sobre as remunerações	800	800	800	800	800	800	800	800	800	800	800	800	9.600
Seguro Acidentes Trabalho	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	240
Outros Custos													0
Total de Gastos com o Pessoal	4.740	56.880											
Amortizações/ Depreciação													
Edifício	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Equipamento básica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Equipamento Administrativo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total Amortizações	0												
Outros Gastos e Perdas													
Impostos	50												50
Taxas													0
Outros													0
Total Outros Gastos e Perdas	50	0	50										
Gastos Financeiros													
Juros Financiamentos	620	620	620	620	620	620	620	620	620	620	620	620	7.440
Outros													0
Total Gastos Financeiros	620	7.440											
Lucro Líquido	1.200	1.450	2.450	18.150									

Orçamento anual para 2017 - Voluntariado - Liga de Amigos HGO

	Janerio	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total Anual
Receitas													
Vendas													0
Prestação de Serviços													0
Subsídios à Exploração													0
Outros Rendimentos e Ganhos													0
Total Receitas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Custos matérias consumidas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Compras													0
Lucro bruto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Fornecimentos e Serviços Externos													#DIV/0!
Serviços e trabalhos especializados (inclui Serviços Bancários)													0
Publicidade													0
Vigilância e segurança													0
Honorários													0
Manutenção e reparação													0
Utilitários de desgaste rápido													0
Material de escritório													0
Electricidade, gás e água													0
Deslocações e Transportes													0
Rendidas e Aluguéis													0
Comunicações (Telefone, Internet e outros)	150	150	150	150	150	150	150	150	150	150	150	150	1.800
Seguros													0
Limpeza higiene e conforto													0
Outros Serviços													0
Total de Fornecimentos e Serviços Externos	150	150	150	150	150	150	150	150	150	150	150	150	1.800
Gastos com o pessoal													0
Remunerações do pessoal													0
Subsídios de alimentação e transporte													0
Encargos sobre as remunerações													0
Seguro Accidentes Trabalho													0
Outros Custos													0
Total de Gastos com o Pessoal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Amortizações/ Depreciação													0
Edifício	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Equipamento básico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Equipamento Administrativo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total Amortizações	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros Gastos e Perdas													0
Impostos													0
Taxas													0
Outros													0
Total Outros Gastos e Perdas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Gastos Financeiros													0
Juros Financeiros													0
Outros													0
Total Gastos Financeiros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Lucro Líquido	-150	-150	-150	-150	-150	-150	-150	-150	-150	-150	-150	-150	-1.800

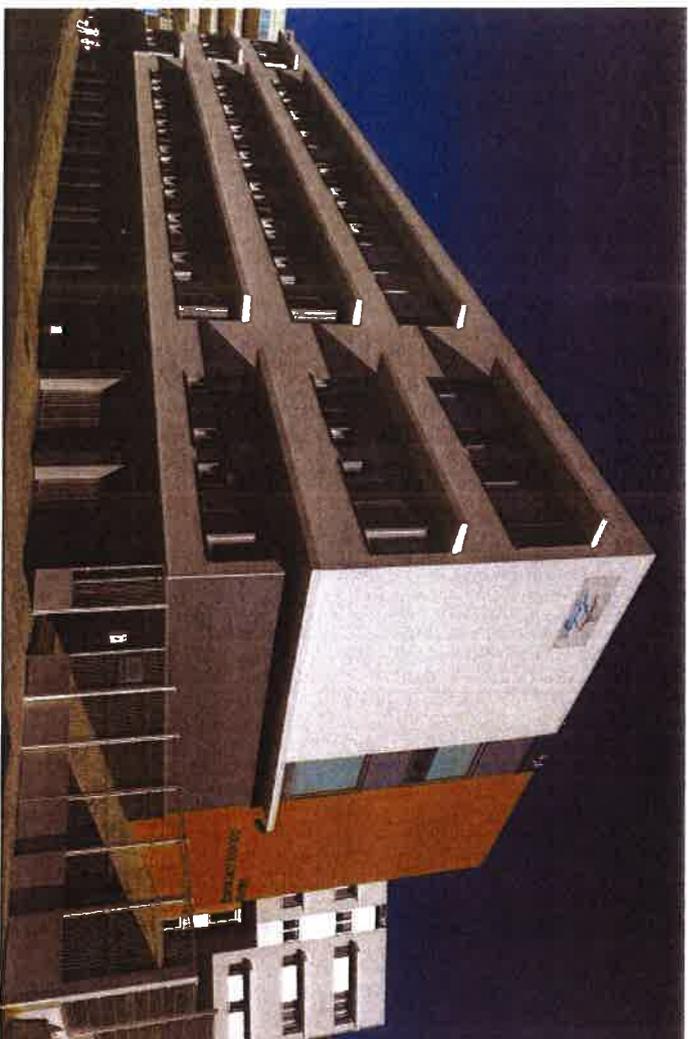
Orçamento anual para 2017- LAHGO Ortopedia - Liga de Amigos HGO

	Januário	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total Anual
Receitas													
Vendas	12.500	12.500	12.500	12.500	12.500	12.500	12.500	12.500	12.500	12.500	12.500	12.500	150.000
Prestação de Serviços	550	550	550	550	550	550	550	550	550	550	550	550	6.600
Subsídios & Exploração													0
Outros Rendimentos e Ganhos													1.000
Total Receitas	13.050	14.050	157.600										
Custos matérias consumidas													
Compras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	5.070	5.070	5.070	5.070	5.070	5.070	5.070	5.070	5.070	5.070	5.070	5.070	60.840
Lucro bruto	7.980	8.980	96.760										
Fornecimentos e Serviços Externos													
Serviços e trabalhos especializados (Inclui Serviços Bancários)	275	275	275	275	275	275	275	275	275	275	275	275	3.300
Publicidade	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	300
Viabilidade e segurança	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	600
Honorários	75	75	75	75	75	75	75	75	75	75	75	75	900
Materiais de desgaste rápido	350	350	350	350	350	350	350	350	350	350	350	350	4.200
Material de escritório	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	600
Electricidade, gás e água	1.250	1.250	1.250	1.250	1.250	1.250	1.250	1.250	1.250	1.250	1.250	1.250	15.000
Deslocamentos e Transportes	85	85	85	85	85	85	85	85	85	85	85	85	1.020
Rendidas e Aluguéis	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	300
Comunicações (Telefone, Internet e outros)	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	720
Seguros	250	250	250	250	250	250	250	250	250	250	250	250	3.000
Limpeza higiene e conforto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros Serviços	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total de Fornecimentos e Serviços Externos	2.495	2.245	27.190										
Gastos com o pessoal													
Remunerações do pessoal	3.100	3.100	3.100	3.100	3.100	3.100	3.100	3.100	3.100	3.100	3.100	3.100	37.200
Subsídios de alimentação e transporte	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	3.600
Encargos sobre as remunerações	710	710	710	710	710	710	710	710	710	710	710	710	8.520
Seguro Acidente Trabalho	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	360
Outros Custos													0
Total de Gastos com o Pessoal	4.140	48.680											
Amortizações/ Depreciação													
Edifício	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Equipamento básico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Equipamento Administrativo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total Amortizações	0												
Outros Gastos e Perdas													
Impostos	150												150
Taxas													0
Outros													0
Total Outros Gastos e Perdas	150	0	150										
Gastos Financeiros													
Juros Financeiros	820	820	820	820	820	820	820	820	820	820	820	820	9.840
Outros	250												250
Total Gastos Financeiros	1.070	820	10.090										
Lucro Líquido	125	775	1.775	9.650									



Plano de Ação 2017
Unidade de Cuidados Continuados

Plano de Ação 2017



Liga de Amigos do Hospital Garcia de Orta
Unidade de Cuidados Continuados